

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

FERNANDO RUI SCHEIDT FILHO

**POSSIBILIDADES DE IMPLANTAÇÃO DE TURISMO RURAL EM UMA PEQUENA
PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE CANDELÁRIA/RS**

Porto Alegre

2017

FERNANDO RUI SCHEIDT FILHO

**POSSIBILIDADES DE IMPLANTAÇÃO DE TURISMO RURAL EM UMA PEQUENA
PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE CANDELÁRIA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino Souza

Coorientadora: Tissiane Schmidt Dolci

Porto Alegre

2017

FERNANDO RUI SCHEIDT FILHO

**POSSIBILIDADES DE IMPLANTAÇÃO DE TURISMO RURAL EM UMA PEQUENA
PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE CANDELÁRIA/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso Bacharelado em Desenvolvimento
Rural - PLAGEDER, da Faculdade de
Ciências Econômicas da UFRGS, como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de ____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelino Souza – Orientador
UFRGS

Profa. Dra. Daniela Garcez Wives
UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Beroldt
UERGS

Dedico este trabalho a toda minha família, e especialmente a minha esposa, minha mãe e minha irmã, que sempre estiveram comigo durante este período de estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa, por ter me incentivado a estudar e buscar uma graduação, e por ter sido uma grande companheira nestes anos de estudos.

A minha mãe, pelos incentivos e tempo de dedicação prestado.

À minha irmã, por ter me auxiliado em momentos de dificuldades e mostrado os melhores caminhos.

Ao meu primo Will, por ter me ajudado e apoiado durante todo esse processo de aprendizagem e ter disponibilizado seu tempo para me auxiliar nos estudos.

Agradecimento especial aos proprietários da propriedade de estudo, os quais foram muito gentis e cordiais ao disponibilizarem seu tempo e suas histórias para a elaboração deste trabalho.

Os anos dedicados para o curso foram muito enriquecedores. Agradeço a todos os professores e tutores do PLAGEDER que disponibilizaram seus conhecimentos que proporcionaram um significativo aprendizado.

RESUMO

O presente trabalho teve por finalidade estudar as possibilidades de implantação de turismo rural em uma pequena propriedade na localidade de Vila Fátima, no município de Candelária, região central do Rio Grande do Sul. Para elaboração do estudo foram feitas pesquisas bibliográficas sobre o tema, onde foi possível observar que a atividade pode proporcionar um desenvolvimento econômico, social e ambiental. As formas de diversificações no meio rural servem como incentivo à valorização do campo e diminuição do êxodo rural, e o desenvolvimento do turismo rural contribui para a conscientização em relação a conservação ambiental e a produção de alimentos de forma mais sustentável. O estudo foi realizado em uma única propriedade, durante o segundo semestre de 2017, onde foi possível observar as aspirações dos proprietários em implantar o turismo rural e fazer um levantamento dos atrativos turísticos existentes. Além disso, foi aplicado um questionário a 30 educadores dos cinco maiores colégios de Candelária, sendo dois particulares e três estaduais, com o propósito de levantar informações sobre a possível demanda e motivos que os levariam a utilizar o turismo rural com função pedagógica. Concluiu-se, por meio deste estudo de caso, que a propriedade tem potencial para o turismo rural, seja pelas paisagens da região, pela cultura local ou pelos produtos fabricados e plantados no ambiente. Verificou-se que há demanda das escolas para realização de turismo pedagógico no espaço rural, em consonância com os objetivos e potencialidades da propriedade rural estudada.

Palavras-chaves: turismo rural, atrativos turísticos, turismo pedagógico, diversificação no meio rural.

ABSTRACT

The current study had the objective to analyze the possibilities about implantation of the country tourism in a small patrimony located on Vila Fatima, Candelária city, in the middle of Rio Grande do Sul State. To elaborate this work we did bibliographic search about the subject, where it was possible to observe that the activity can provide an economic, social and environmental development. The kinds to diversification of the countryside are like incentive to valorization of the field, to decrease the rural exodus and the development of the rural tourism contributes with the awareness in relation to maintenance environmental and the foods manufacture in a more sustainable way. The current study was realized in a single location, during the second semester of 2017, where it was possible to observe the owner desires in deploy an activity and make a survey of tourist attractions. In addition, a questionnaire was administered to 30 educators from the five largest schools in Candelária, being two private and three public state schools, in order to gather information about the possible demand and reasons that would lead them to use rural tourism with a pedagogical function. It was concluded, through this case study, that the property has potential for rural tourism, whether by the region's landscapes, local culture or products manufactured and planted in the environment. It was verified that there is demand of the schools to carry out pedagogical tourism in the rural space, in consonance with the objectives and potential of the rural property studied.

Keywords: rural tourism, tourist attractions, pedagogical tourism, rural diversification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Croqui da área da propriedade.....	34
Figura 2 – Casa da propriedade.....	41
Figura 3 – Casa da propriedade demonstrando os detalhes.....	42
Figura 4 – Alguns produtos artesanais feitos na propriedade.....	43
Figura 5 – Produção de morangos.....	44
Figura 6 – Produção de morangos.....	44
Figura 7 – Criação de ovinos.....	45
Figura 8 – Produção de galinhas caipiras.....	45
Figura 9 – Trilhas na mata.....	46
Figura 10 – Trilhas na mata.....	46
Figura 11 – Vista proporcionada da porta da casa.....	47
Figura 12 – Vista com destaque o nascer do sol.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição etária dos questionados	48
Gráfico 2 – Área de formação dos questionados.	49
Gráfico 3 – Atrativos para o turismo rural citados pelos questionados	52
Gráfico 4 – Refeições que os questionados acham interessantes serem disponibilizados na propriedade	53
Gráfico 5 – Motivação para aquisição e consumo de produtos produzidos na propriedade rural.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMATER/RS – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Rio Grande do Sul.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMT – Organização Mundial do Turismo

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
2.1 TURISMO RURAL NO MUNDO E NO BRASIL	19
2.2 MODALIDADES DE TURISMO RURAL NO ESPAÇO RURAL	22
2.3 PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO TURISMO RURAL.....	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CANDELÁRIA	32
4.2 PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE	33
4.3 MOTIVAÇÕES E PLANEJAMENTO PARA IMPLEMENTAR O TURISMO RURAL NA PROPRIEDADE	37
4.4 ATRATIVOS TURÍSTICOS DA PROPRIEDADE RURAL	41
4.4.1 Arquitetura da casa	41
4.4.2 Gastronomia	42
4.4.3 Produção agrícola	43
4.4.4 Criação de Animais	44
4.4.5 A presença da mata e das trilhas.....	45
4.4.6 Vista.....	46
4.5 PESQUISA DA DEMANDA TURÍSTICA	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE 01 – QUESTIONÁRIO DE PERFIL DA DEMANDA	64
APÊNDICE 02 – ENTREVISTA COM OS PROPRIETÁRIOS DO EMPREENHIMENTO	67
ANEXOS - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	68

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como centro de discussão o turismo rural, buscando identificar qual o potencial turístico de uma propriedade rural localizada em Vila Fátima, no município de Candelária, Rio Grande do Sul.

O município de Candelária possui localização privilegiada, distante cerca de 190 km de Porto Alegre - RS, no centro do estado, tendo seu território cortado pela depressão central, com altitudes que variam de 50 a 600 metros do nível do mar, é banhado pela bacia hidrográfica do Rio Pardo e está subdividido nas regiões de serra, várzea e campo (CIDADE BRASIL, [2017?]).

Conforme dados do Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE (2010), o município tem uma dimensão 943,945 km², com uma população de 30.171 habitantes, sendo que aproximadamente 50% destes residem na área rural do município.

A estrutura socioeconômica do município de Candelária baseia-se no setor primário, pois encontra-se entre os municípios com maior produção de tabaco no Brasil, e nos últimos anos a cultura da soja vem tendo um aumento importante. Em geral, o município possui uma produção agrícola bastante diversificada, com produções de grãos e atividades pecuárias.

O posicionamento geográfico do município favorece para que ocorra um crescimento. O município situa-se às margens da RS-287 que o liga a diversas cidades importantes, como por exemplo, Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Porto Alegre. Localiza-se também no início da RS-400, o que possibilita uma conexão com a região norte do Estado, e a rodovia RST-410, que proporciona acesso a Rio Pardo e Cachoeira do Sul. (CANDELÁRIA, [2017?]).

Nos últimos anos Candelária passou por uma considerável transformação industrial. Algumas empresas se estabeleceram no município, sendo elas principalmente dos ramos calçadista, moveleiro, da construção civil, da metalurgia, de cereais e do tabaco, assim como está se concluindo um condomínio leiteiro, por meio de uma cooperativa (CANDELÁRIA, [2017?]).

Atualmente o município possui aproximadamente 4.725 propriedades rurais, que apresentam em média 40 hectares de área física. Na produção agrícola e pecuária destacam-se as seguintes atividades: tabaco, milho, arroz, soja, feijão, ovinos e bovinos (CANDELÁRIA, [2017?]).

O presente estudo teve por objetivo diagnosticar o potencial turístico e analisar as possibilidades de implantação do turismo em uma propriedade rural na localidade de Vila Fátima no município de Candelária - RS. A pesquisa também pretendeu investigar os motivos pela opção de residir e trabalhar no campo, de explorar as práticas agrícolas realizadas na propriedade e de verificar como é a divisão das tarefas entre o casal de proprietários.

Para tanto, além de uma pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo para a coleta de dados que fundamentaram a elaboração desta monografia, optando-se pela visita à propriedade, onde o estudo foi realizado. Na oportunidade de reconhecimento da propriedade, durante a elaboração do projeto de pesquisa, observou-se que o jovem casal de proprietários possui uma visão empreendedora, voltada à produção sem agrotóxicos, e com grande entusiasmo de futuramente desenvolver as atividades voltadas ao turismo rural.

A propriedade possui aproximadamente 8 hectares, sendo que, 5 destes estavam preservados com matas nativas no momento de realização da pesquisa. As peculiaridades do relevo, a conservação ambiental, a acessibilidade, entre outros fatores, são aspectos positivos para o desenvolvimento do turismo rural. A conservação das matas, a vista que o local proporciona, as atividades agrícolas desenvolvidas, como, por exemplo, a produção de morangos e algumas hortaliças, são um atrativo. Além disso, na propriedade criam-se ovelhas, gado, galinhas e cavalo, e isso tudo se torna atrativo para as pessoas da cidade.

A atividade turística acontece quando as pessoas, pelos mais diversos motivos, deslocam-se de sua residência rotineira por um determinado tempo para conhecer outros lugares com o objetivo de lazer. Para que a atividade do turismo rural tenha êxito é preciso levar em consideração alguns aspectos como: atrativos da propriedade (recursos naturais e culturais) e infraestrutura.

Nos últimos anos o turismo rural teve um amplo crescimento, sendo uma forma de favorecer a preservação do patrimônio ambiental, histórico e cultural, propiciando a valorização do meio rural e a permanência do homem no campo, assim como pode estimular o uso sustentável do espaço da propriedade rural.

O processo de urbanização acelerada vem afetando principalmente os moradores das médias e grandes cidades, fazendo com que muitas pessoas busquem um maior contato com a natureza, trocando o concreto da cidade por

ambientes verdes, com plantações e animais. Isso reforça a importância de investir em atividades econômicas diversificadas nas áreas rurais.

Além disso, o turismo rural atrai moradores de grandes centros, que buscam maior contato com a natureza, conhecimento de uma nova cultura, vivenciar novas experiências e procurando bem-estar. Muitos moradores de grandes cidades desejam refugiar-se em locais mais afastados, em contato com a natureza, com uma cultura diferente.

No cenário atual, o turismo rural é uma opção de diversificação que permite ao ser humano que conviva fora do ambiente de “concreto”. Este tipo de turismo proporciona um contato direto de quem produz com quem consome. O proprietário/produtor pode, além de oferecer lazer, hospedagem e alimentação, permitir a aquisição de sua produção básica, ou seja, os produtos naturais que são cultivados em sua propriedade.

Tal atividade pode propiciar maior valorização do ambiente rural e reconhecimento do trabalho no campo, bem como pode servir para conscientizar as pessoas sobre a importância de preservar o meio ambiente.

Sendo assim, delineou-se a questão norteadora desta pesquisa: é possível implementar o turismo rural numa propriedade familiar no interior do município de Candelária? Nesta perspectiva, procuramos elencar as principais motivações e objetivos dos proprietários com relação ao turismo rural, os principais atrativos turísticos da propriedade e prospectar a demanda para desenvolvimento do turismo rural na localidade.

Neste contexto apresenta-se o objetivo geral do estudo:

- Analisar as possibilidades de implantação do turismo numa propriedade rural na localidade de Vila Fátima no município de Candelária/RS.

São objetivos específicos desta pesquisa:

- Identificar os motivos e objetivos dos proprietários quererem apostar no turismo rural.
- Realizar um inventário e um diagnóstico dos atrativos com potencial turístico dentro da propriedade.
- Prospectar a demanda para o turismo rural nesta propriedade.

Deste modo, a presente pesquisa buscou estudar uma propriedade rural onde seus proprietários possuem a intenção de desenvolver a atividade de turismo rural. Assim, espera-se que o estudo possa auxiliar no desenvolvimento do turismo rural, pela propriedade pesquisada, completando outras atividades que lhe geram renda.

Entende-se que o turismo rural pode alavancar a autoestima dos moradores e trabalhadores do campo, sendo uma forma de valorização cultural, em que as atividades desenvolvidas na propriedade podem ser conhecidas e reconhecidas pelos turistas como uma forma de valorização do que é produzido no campo e que alimenta a cidade.

A preservação ambiental é outra forma de atrair turistas, o contato com a natureza é um atrativo para os turistas conhecerem a propriedade, como forma de sair da rotina estressante de seu dia-a-dia. Além disso, a preservação ambiental em uma propriedade pode ser utilizada pedagogicamente.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. Apresenta-se primeiramente a revisão bibliográfica sobre a temática, após são relatados os procedimentos metodológicos para realização do estudo e a seguir apresenta-se e discute-se os resultados obtidos por meio da coleta de informações. Na última seção do trabalho são expostas as considerações finais.

Espera-se que este trabalho venha a contribuir com outras produções acadêmicas relacionadas à implantação e desenvolvimento das propriedades rurais na atividade turística, como também possa servir de estímulo para o poder público do município de Candelária no auxílio do desenvolvimento do turismo rural, tornando o meio rural mais atrativo e sustentável.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nos últimos anos, as atividades turísticas do meio rural têm ganhado bastante notoriedade. O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) destaca que o turismo rural propõe a capacidade de integração socioeconômica entre o meio rural e as cidades, proporcionando ganhos econômicos e sociais aos produtores rurais. Essa integração vem acontecendo desde a década de 50, de alguma maneira, amenizando a pobreza que existia no meio rural devido à migração ocorrida na época.

Hoje o turismo rural desponta como uma alternativa de incremento de renda para quem vive nas propriedades rurais, como uma forma de complemento de renda. Blos (2000, p. 220), ressalta que “uma das características fortes do turismo rural é a exigência de ser uma atividade econômica complementar a uma outra principal primária”.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 18) conceitua que “Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Conforme expresso no documento do Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 17), citando José Francisco Graziano da Silva et al (1998, p. 14), esse define turismo rural como sendo:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não (GRAZIANO DA SILVA et al, 1998, p.14, apud BRASIL, 2010, p. 17).

No momento do diagnóstico preliminar de viabilidade de implantação do turismo em uma propriedade rural, necessita-se levar em consideração a acessibilidade, a sua infraestrutura para receber os visitantes, se a mesma se localiza próxima à sede do município, se terá público e demanda pelo que será disponibilizado entre outros aspectos considerados importantes. Em relação à viabilidade econômica, são quatro pontos que geralmente devem ser analisados: potencial da propriedade, localização e forma de acesso, infraestrutura e capacidade do produtor de receber os turistas (ZIMMERMANN, 1996).

Vale destacar que o turismo voltado para atividades rurais não exige que a região tenha atrativos excepcionais, mas requer principalmente que a localidade mantenha seu próprio modo de vida, sua cultura, seus costumes, sua gastronomia, entre outros aspectos.

Almeida e Riedl (2000, p.10) destacam alguns pontos que devem ser observados em uma atividade turística no ambiente rural:

- O diferencial deste tipo de turismo está na simplicidade da vida rural. Quanto maior a originalidade da propriedade rural que se abre ao turismo, melhor.
- A natureza, neste espaço, precisa ser preservada, pois seus frequentadores normalmente são moradores de grandes centros urbanos e vem em busca de contato com a natureza.
- Este tipo de turismo precisa preservar sua especificidade, não podendo imitar os tipos de turismo oferecidos nos centros urbanos.
- Deve procurar envolver a comunidade da região em todas as fases do empreendimento, do planejamento até sua implementação e exploração.
- O turista precisa participar, de forma passiva ou ativa, do trabalho na agricultura que a localidade desenvolve.
- Os traços culturais da localidade precisam ser preservados e valorizados, pois muitas vezes o turista vai em busca desta cultura do campo.
- A propagação do turismo rural pode favorecer o desenvolvimento da localidade, sendo necessária a tomada de decisão em esfera local, e que haja processo de planejamento e desenvolvimento conforme a realidade do lugar. O turismo rural deve beneficiar a comunidade e ser implantado de forma que valorize o território, a cultura e a paisagem local (SILVA JOÃO, 2005).

Por estas razões, é cada vez mais aceito entre os estudiosos do mundo rural que está em marcha um processo de diferenciação entre a agricultura e o espaço rural. Isto se deve ao fato de que, especialmente a partir da década de 1990, vêm-se assistindo a um crescimento significativo de

peças em idade ativa que residem nas áreas rurais, mas estão ocupadas em atividades não-agrícolas. Este fenômeno reforça um clássico argumento dos cientistas sociais que afirmam que além da função de produção de alimentos e matérias- prima o espaço rural também se constitui em um lugar de moradia, de lazer, de identidade cultural, de relação com a natureza, etc.; enfim, um espaço multifuncional (SCHNEIDER, 2005, p. 2)

O turismo rural proporciona uma nova forma de explorar o meio rural, trazendo renda a família, preservação da cultura, do patrimônio histórico e ambiental. Estabelece, portanto, uma forma de gerir a propriedade de uma forma sustentável, sendo assim, beneficiando os agricultores locais envolvidos (CAMPANHOLA; SILVA, 1999). Conforme expressou Zimmermann (1996), verifica-se que:

Para o produtor rural, que tem sua renda baseada exclusivamente nas atividades produtivas que desenvolve, a partir do turismo rural passa, além de agregar valores aos seus produtos (por venda direta ao consumidor), a obter uma representativa receita, valores estes que, na maioria dos casos, passam a ser bem mais representativos do que as receitas da produção rural normal (ZIMMERMANN, 1996, p.28).

As estatísticas mostram que a implantação e exploração do turismo no meio rural, têm gerado postos de trabalho e estes são preenchidos por moradores da área rural. Portanto, sendo um fator muito importante a ser considerado, pois, melhora a renda do empregado rural, e muitas vezes esse “empregado” é da própria família, o que possibilita a multiplicação da renda da mesma (ZIMMERMANN, 1996).

Essa nova configuração de explorar o rural vem proporcionando formas de investimentos privados e com apoio de organizações públicas, despertando a curiosidade e interesse de agricultores, deparando com a importância ambiental, descobrindo o valor da preservação dos recursos naturais, como, matas, fontes, corpos hídricos, fauna, entre outros, e destacando a manutenção da paisagem e sendo uma forma de preservar a vida no planeta (SALVATI, 2003).

O Ministério do Turismo cita exemplos de benefícios que o turismo rural pode proporcionar ao meio rural, tais como:

- Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios;
- Geração de novas oportunidades de trabalho e renda;
- Incorporação da mulher ao trabalho remunerado;
- Agregação de valor ao produto primário;
- Diminuição do êxodo rural;

- Melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento no meio rural;
- Melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais;
- Interiorização do turismo;
- Conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural;
- Promoção de intercâmbio cultural e enriquecimento cultural;
- Integração das propriedades rurais e comunidade local;
- Valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho;
- Resgate da autoestima do camponês. (BRASIL, 2010, p. 15).

Almeida (1999), expõe que o turismo rural verdadeiro possui a tendência de crescer a partir de ações locais, procurando destacar os recursos naturais e culturais, buscando sustentar o sistema ecológico, cultural do espaço rural.

Conforme Zimmermann (1996), a definição do turismo rural é uma forma de prestar serviços à demanda de turistas que são atraídos pelo tipo de produto disponibilizado no meio rural.

Renault (2010) destaca que o turismo rural é uma forma de favorecer a preservação do patrimônio ambiental, histórico e cultural, portanto valorizando o meio rural, proporcionando incitação à gestão e ao uso sustentável do espaço usufruído, beneficiando direta e indiretamente a população envolvida da comunidade com as atividades turísticas.

A atividade proporciona várias vantagens, sendo que uma das principais é a utilização da mão de obra já existente na propriedade, por isso, é de grande importância à capacitação e qualificação da mesma. Dessa forma, o agricultor poderá praticar outras atividades, sem comprometer a sua principal fonte de renda (SILVA JOÃO, 2005).

Zimmermann (1996), destaca que para um bom desempenho do turismo rural é necessário que a propriedade possua algumas atividades produtivas, caso não haja alguma atividade rural pode tornar a atividade do turismo inviável, pois o público alvo quer observar e poderá se envolver na atividade produtiva rural, por este motivo, é importante proporcionar atividades no processo produtivo, já que para as pessoas da cidade é uma forma de lazer, além, de aproximar o turista da realidade que envolve a produção no meio rural, também devem ser explorados passeios a cavalo, trilhas com caminhadas, pesca etc.

Algumas propriedades turísticas estão buscando aliar o saber compartilhado, a participação do pequeno agricultor, artesão entre outros, de forma a favorecer aqueles que normalmente são excluídos do processo (IRVING et al, 2005).

Em função desta crescente diversificação de atividades nas áreas rurais a pluriatividade está cada vez mais presente nas propriedades rurais. Muitos moradores do meio rural têm sua atividade agrícola, porém, a principal fonte de renda pode vir de uma atividade não agrícola de dentro da propriedade, como também de fora da propriedade (SCHNEIDER e FIALHO, 2000).

Muitos países estão buscando formas de manter o homem no campo, incorporando novas alternativas de rendas, através da diversificação das atividades. Neste contexto, as atividades não agrícolas tornam-se importantes para valorizar o meio rural, tornando o agricultor mais versátil e com um amplo caminho a ser explorado (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 1999, apud SILVA; CASIMIRO FILHO; LIMA, 2009).

O turismo é uma forma de gerar receitas e empregos e de qualificação de mão de obra. Conforme dados da OMT – Organização Mundial do Turismo, para cada emprego direto é gerado três empregos indiretos, para um país que precisa empregar sua população, qualquer forma de turismo pode ser uma forma de proporcionar trabalho à população (ZIMMERMANN, 1996).

Desta forma, os estudos que permitam o planejamento para o desenvolvimento do turismo em propriedades rurais revelam-se importantes na medida em que apontam as potencialidades e as dificuldades a serem superadas. Na próxima seção será feita uma contextualização do turismo rural no mundo e no Brasil.

2.1 TURISMO RURAL NO MUNDO E NO BRASIL

O turismo rural é uma atividade que vem crescendo no mundo todo. De acordo com Braceras (2001) o crescimento do turismo no meio rural, principalmente no continente europeu, depende fundamentalmente da capacidade de oferta.

Cavaco (1996), apresentou dados que mostravam que 20% dos agricultores da Suíça, Suécia e Áustria recebiam turistas em suas propriedades. Já países como Alemanha, Holanda, França e Itália, esse número caía consideravelmente, sendo que nos dois primeiros países 8% dos agricultores recebem turistas, na França, 4% e na Itália, apenas 2%. Nos países com maior índice de visitantes em áreas rurais, percebia-se uma maior oferta turística de alojamento nesses locais.

Nos Estados Unidos, o turismo rural teve origem nas fazendas que, localizadas em lugares distantes, recebiam visitantes principalmente para caça e pesca. Esses ranchos não tinham uma infraestrutura adequada, mas ofereciam atividades de boa qualidade. Conforme crescia a procura por este tipo de hospedagem, os proprietários das fazendas perceberam que este tipo de oferta turística poderia se tornar um negócio lucrativo. A partir disso, passaram a oferecer melhores serviços aos seus hóspedes, com melhor hospedagem e atividades como cavalgadas, serviços de guia, aluguel de veículos e outros (Braceras, 2001).

Conforme anteriormente mencionado, o surgimento do turismo rural ocorreu primeiramente na Europa, no século XX, e após nos Estados Unidos. Posteriormente esta atividade foi se expandindo para outros países. De acordo com o documento do Ministério do Turismo, evidencia-se que:

A década de 1980 é considerada o marco inicial da atividade no Brasil, Argentina e Uruguai, tendo as primeiras iniciativas de Turismo Rural surgido no Japão, na África e na Oceania nos anos 1990 e em países como Mongólia, Madagascar e Ucrânia apenas na década seguinte. (BRASIL, 2010, p. 13).

Hoje este tipo de turismo se espalhou pelo mundo, sendo uma das atividades que mais crescem. E, tal atividade, tem se revelado algo positivo, agregando valor às propriedades que a praticam.

No Brasil, segundo Zimmermann (1996), o turismo rural teve início no município de Lages, em Santa Catarina, no ano de 1986. Seu surgimento tem relação com a crise econômica que os agricultores passavam no momento. A necessidade de encontrar uma forma de gerar renda possibilitou para o produtor a exploração turística.

O documento do Ministério do Turismo cita o final de 1990 como marco para a difusão do Turismo Rural no Brasil, destacando que a partir desta data

os aspectos positivos do Turismo Rural foram amplamente difundidos no País, fazendo com que um expressivo número de empreendedores de todas as regiões investisse nesse segmento, muitas vezes de forma pouco profissional ou sem o embasamento técnico necessário. Conseqüentemente, questões negativas de sua implantação também começaram a se manifestar, relacionadas, de modo geral, à sobrecarga da estrutura rural por um número elevado de visitantes e veículos, problemas legais, degradação ambiental e descaracterização do meio e da própria atividade. (BRASIL, 2010, p.14).

Percebe-se que este tipo de turismo é relativamente novo em nosso país, mas, apesar de recente, já se consolidou como uma atividade econômica de suma importância. Por ser uma atividade que gera empregos, ocupação e renda, é importante socialmente, pois ajuda a reduzir a desigualdade social e a pobreza (SALVADOR, 2006).

No Brasil, vários estados destacam-se por apresentar a atividade de turismo rural. O Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, adotou uma política de desenvolvimento e valorização deste tipo de turismo, apoiando as atividades voltadas para o campo. Destacam-se no Estado rotas rurais que reúnem municípios e propriedades próximas, valorizando o produto local. São exemplos a 'Rota da uva e do vinho' e 'Da colonização italiana' (SALVADOR, 2006).

Outro estado que podemos destacar é o Mato Grosso do Sul, que desenvolve atividades principalmente na região do Pantanal, voltadas para a visitação ambiental e ecológica (SALVADOR, 2006).

São Paulo também apresenta várias atividades no turismo rural, voltadas principalmente para o dia a dia do campo e também para áreas de proteção ambiental. Neste Estado vários municípios praticam este tipo de turismo (SALVADOR, 2006).

Entretanto, é em Minas Gerais que está a maior quantidade de empreendimentos voltados para o Turismo Rural. O estado mineiro disponibilizando várias opções de atividades, tanto no campo e agricultura, como culturais, com vários monumentos e igrejas com bela arquitetura, cachoeiras, serras e muitos outros atrativos (SALVADOR, 2006).

Há também outros estados que merecem destaque como, por exemplo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia. Vale ressaltar que este último vem promovendo alguns planos de desenvolvimento nesta área, com ênfase para a 'Rota do Cacau', que reúne municípios cacaeiros, com antigas fazendas que proporcionam, além de lazer e entretenimento, hospedagem e alimentação (SALVADOR, 2006).

Hoje, em nosso país, percebe-se, com a expansão das atividades de turismo em regiões rurais, uma melhoria das condições de vida das famílias que vivem nesse ambiente, uma integração entre a cidade e o campo, bem como uma diminuição do êxodo rural. Pode-se dizer que está havendo uma inversão do que ocorria antigamente, quando as pessoas deixavam o campo para a cidade. Hoje as

peças estão voltando para o campo, nem que seja temporariamente, como turistas em busca de paz, descanso e tranquilidade, ar puro e outras amenidades. As pessoas estão usufruindo muito mais das atividades turísticas oferecidas no meio rural (SALVADOR, 2006). Por isso, esta atividade vem chamando a atenção não somente dos formuladores de políticas públicas, mas também dos proprietários rurais.

Na próxima seção desta monografia serão apresentadas, através de uma breve revisão bibliográfica, as principais modalidades de turismo rural existentes.

2.2 MODALIDADES DE TURISMO RURAL NO ESPAÇO RURAL

Conforme Tulik (2003 apud SOUZA et al 2011, p. 96-97), a nomenclatura turismo possui uma gama muito ampla de expressões que são utilizadas em diferentes países e por diferentes autores, devido a isto, a autora sugere uma categorização bastante abrangente das categorias de turismo:

- Turismo alternativo: Abrange todas as práticas de turismo no ambiente rural, sendo eles: Ecoturismo, Turismo Cultural, de Aventura, e inclusive, o próprio turismo rural dando atenção aos aspectos ambientais e impactos causados;

- Turismo no Espaço Rural (TER) / Turismo na Área Rural (TAR): são sinônimos de turismo rural, abrangendo todas as formas de turismo no espaço rural, incluindo o rural, o cultural e o natural;

- Turismo em Áreas Rurais e Naturais: Este tipo de turismo possui um modo de ser compreendido bastante amplo e generalizado, onde, não ocorre a diferenciação entre turismo rural e turismo em áreas rurais. Essa modalidade inclui turismo verde, ecoturismo, turismo de aventura, agroturismo e turismo rural;

- Turismo na Natureza/ecoturismo: nesta modalidade, o turismo rural está diretamente relacionado com a natureza, proporcionando contato e observação da fauna e flora, sendo uma das formas de referenciar a vida no campo;

- Turismo Cultural: caracteriza-se pelos atrativos culturais e envolve um grupo maior que inclui o turismo rural e seus subtipos.

- Agroturismo: proporciona o contato direto do turista com a atividade rural, podendo se hospedar, acompanhar e executar atividades de produção na propriedade.

De acordo com Souza, Klein e Rodrigues (200-?) o termo turismo rural é

utilizado por muitos autores como sinônimo de TER/TAR, essa modalidade do turismo, muitas vezes, adquire um caráter genérico, englobando qualquer atividade turística desenvolvida no espaço rural. Entretanto, num sentido mais estrito e fiel ao termo, o turismo rural relaciona-se às especificidades do rural, como paisagem rural, estilo de vida e cultural rural (SOUZA, KLEIN E RODRIGUES, 200-?, p. 4).

Silva et al. (1998, apud ALMEIDA e RIEDL, 2000, p.148), apresenta o termo agroturismo como sendo:

Atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.), a partir do 'tempo livre' das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão-de-obra externa.

As atividades características do agroturismo são a venda direta dos produtos industrializados na propriedade rural como, por exemplo, doces, laticínios e embutidos. A hospedagem e o lazer também podem fazer parte deste tipo de turismo, tendo como possibilidade a visitação nas instalações e áreas de produção, a colheita de frutas nos pomares e visitas às atividades agropecuárias.

O agroturismo também é definido como sendo:

Segmento do turismo desenvolvido no espaço rural por agricultores familiares, dispostos a compartilhar seu modo de vida, patrimônio cultural e natural, mantendo suas atividades econômicas e oferecendo produtos e serviços de qualidade, valorizando e respeitando o ambiente e a cultura local e propiciando bem-estar aos envolvidos. O agroturismo é o produto ou o serviço desenvolvido pelo agricultor familiar com pelo menos metade da mão-de-obra empregada no turismo pertencente ao núcleo familiar. Além disso, as atividades como a agropecuária deveriam manter uma importante contribuição na renda familiar total (contribuir com o mínimo de 20%) (TORESAN, MATTEI, GIZZATI, 2002, P.16)

As atividades realizadas no agroturismo, embora relacionadas ao turismo, envolvem atividades agroindustriais e de serviços. Além de gerar ocupação e renda para os proprietários, pode gerar emprego para pessoas externas à propriedade, aumentando a oferta de empregos no meio rural. Isso pode fazer com que ocorra, mesmo que de forma lenta, uma volta das pessoas para o campo. Pode proporcionar o caminho inverso do que ocorreu por muito tempo, em que as pessoas saíam do meio rural para procurar empregos nas cidades (SILVA, 2005).

Outro viés da atividade turística nas propriedades rurais que pode ser desenvolvido é seu caráter pedagógico. Neste caso, a propriedade rural recebe estudantes e seus professores, com o propósito de apresentar as atividades rurais existentes e destacar aspectos relativos a preservação ambiental. Desta forma, poderá estimular o conhecimento ecológico, e se constitui numa forma de agregar conhecimentos sobre a realidade rural e ambiental (TORESAN, MATTEI; GUZZATTI, 2002).

A educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais (SORRENTINO et al, 2005, p. 288-289).

Neste sentido, disponibilizar a propriedade rural para ensino pedagógico pode proporcionar renda aos agricultores, servindo como uma sala de aula a céu aberto, agregando valor à educação ambiental e aproximando a população da agricultura familiar e conseqüentemente a produção primária (JOLLY et al 2004, apud KLEIN; SOUZA; TROIAN, 2014).

O desenvolvimento de atividades dentro da propriedade rural pode favorecer o aprendizado dos estudantes, proporcionando a vivência em harmonia com a natureza e os meios de produção, e de certa forma apresentando uma realidade concreta, realidade que muitas vezes não é apresentada na sala de aula (D'AGOSTINHO, 2008, apud KLEIN; SOUZA; TROIAN, 2014).

Esta modalidade de turismo tem sido designada de turismo rural pedagógico e pode-se se constituir numa alternativa para os pequenos agricultores familiares.

Na próxima seção desta monografia trataremos de expor acerca do processo de planejamento e implantação do turismo rural.

2.3 PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO TURISMO RURAL

O turismo rural é uma atividade que pode alavancar o desenvolvimento de alguns municípios ou até mesmo algumas regiões. Entretanto, é necessário

planejamento e organização para que implantação deste tipo de turismo seja bem-sucedida.

Dias (2003, p.28), ressalta que “não se pode tomar o turismo como uma atividade eminentemente positiva. Na realidade, o turismo não planejado pode em médio e longo prazo gerar mais consequências negativas do que positivas sobre a sociedade local”. Dessa forma, é necessária extrema atenção na prática do planejamento.

Em relação à elaboração de um plano para o desenvolvimento de atividades que envolvem o turismo, o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 38) enfatiza a necessidade de valorização das especificidades locais, o respeito à diversidade de opiniões, as necessidades, expectativas e temores de cada região e grupo social.

Em um planejamento turístico, é de extrema importância a relação entre comunidade rural local com a atividade turística. De acordo com Swarbrooke (2000):

a participação da comunidade pode ser de utilidade: reduzindo os impactos negativos do turismo, que se devem ao desenvolvimento incorreto e à atração de formas inadequadas de turismo; e aumentando a tolerância da comunidade em relação ao turismo e ao comportamento dos turistas (SWARBROOKE, 2000, p.66)

Em relação a isso, Magalhães (2002, apud FOGAÇA, 2008) afirma:

[...] à medida que a comunidade vai se sentindo envolvida, torna-se mais motivada em relação a sua participação no processo de desenvolvimento do turismo, o que pode levar ao surgimento do senso de responsabilidade de ser guardião dos patrimônios natural, histórico e cultural da localidade.

Nesse sentido, se há aceitação e aprovação do turismo pelos moradores da localidade, haverá um maior desenvolvimento do setor, pois esta aceitação tem influência direta no tratamento oferecido ao visitante.

O turismo rural também pode trazer novos aprendizados e possibilitar uma nova fonte de renda às famílias, bem como a toda comunidade envolvida. De acordo com Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p.363), “A expressão turismo sustentável transmite uma obrigação social mais funcional para garantir as condições necessárias a manter o ambiente físico e um ‘estado preservado’ para as gerações futuras”.

O planejamento para a implementação do turismo rural envolve várias dimensões sobre o local onde é realizado: social, cultural, política e ambiental. É um processo que exige organização e revisão constantes. Segundo Barreto,

o planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um dever, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois, exige um repensar constante, mesmo após a concretização dos objetivos. (BARRETTO, 1999, p.12, apud PEDRON; ALMEIDA; SOUZA, 2008, p. 266).

É preciso que os envolvidos no processo analisem e estabeleçam o que será planejado, definam objetivos e o que se pretende alcançar, criem alternativas para a implementação, com planos, programas e projetos. E então, com a organização efetuada, parte-se para a ação, com a implementação e execução do projeto.

Na visão de Beni (1999 apud BINFARÉ et al, 2016, p. 31),

planejamento é o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes

É importante levar em consideração as experiências já existentes em relação a esta atividade, verificando como se dá o turismo rural na região, como surgem os produtos e serviços, de que forma são trabalhados, divulgados e comercializados.

O planejamento é determinante para gerar influências positivas do turismo rural, minimizando as negativas. A organização potencializa os benefícios sobre as comunidades que recebem este tipo de turismo.

É importante que a atividade some, ou seja, contribua para o desenvolvimento rural. Destacando-se:

[...] resulta de um processo lógico de pensamento no qual o ser humano analisa uma determinada situação e seu contexto e, a partir disso, desencadeia os meios que lhe permitirão modifica-la de acordo com os interesses em questão. (MOLINA; RODRIGUEZ, 2001, apud PEDRON, 2008, p. 265)

Durante o planejamento, é importante levar em consideração que o turismo rural não é somente uma atividade turística que se desenvolve no ambiente rural,

mas é algo que procura proporcionar ao turista uma experiência real de vivência no campo.

Segundo Petrocchi (1998, p.20), “planejar é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”. Durante o planejamento é importante pensar na oferta e na demanda, no público e seus diferentes interesses.

Como o turismo no meio rural tem a finalidade de fazer com que os turistas tenham maior contato e envolvimento com este ambiente, seu planejamento deve contemplar essa tarefa, de proporcionar ao turista uma vivência plena da realidade do campo. Por outro lado, precisa também identificar se tal atividade será economicamente viável na propriedade que o aplicará, se haverá complementação na renda dos proprietários da localidade.

O turismo rural, se bem planejado, pode ser um elo importante de ligação e construção de um relacionamento respeitoso ao meio rural, ao mesmo tempo proporcionando boas vivências aos visitantes e aos proprietários, com trocas de conhecimentos e aprendizagens.

É importante um planejamento consciente, que valorize a tradicionalidade do lugar onde o turismo será implantado. Caso contrário, pode ser provocado um desordenamento do espaço rural, o que causa danos irreversíveis ao meio ambiente, ao homem e a cultura.

De acordo com Molina (2005):

O planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores do país (MOLINA, 2005 , p.46).

Ruschmann e Widmer (2001, p. 67) também afirmam que,

planejamento turístico é o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. Constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade turística, determinando suas dimensões ideais para que, a partir daí se possa estimular, regular ou restringir a sua evolução.

Desse modo, é importante entender como se dá o processo de implementação do turismo rural e quais as implicações que esta atividade pode causar no lugar. Sendo assim, o planejamento contribui para o efeito positivo da implementação do turismo no ambiente rural.

Com o planejamento, é possível vislumbrar as potencialidades deste tipo de turismo, identificando os atrativos e potencializá-los. Para Catai (2006, p. 13 apud CUNHA; ROCHA; PERINOTTO, 2015, p. 64), esse “[...] processo de identificação é constituído pela realização do Inventário Turístico como instrumento primário para chegar ao diagnóstico e às possíveis ações relacionadas à criação de um produto turístico”. Esse processo é primordial para que a implementação do turismo rural seja eficaz.

Dessa forma, o planejamento passa a configurar como algo primordial para que o efeito positivo da atividade do turismo rural seja maximizado, evitando, de mesmo modo, impactos negativos. Como qualquer outra atividade, um bom planejamento favorece o sucesso do empreendimento. De acordo com Anjos e Anjos (2002, p.12), o planejamento do turismo:

Deve primar pela qualidade dos atrativos, animação, acessos e atividades desenvolvidas pelos turistas, numa busca incessante pelo melhor posicionamento do mercado causado pela crescente competitividade em todos os segmentos da economia. A manutenção da competitividade, no longo prazo, também está ligada às instalações e infraestrutura básica e turística do destino, aos serviços auxiliares e à indústria de apoio, bem como a garantia de uma formação sólida e atualizada mão de obra.

É preciso entender a importância e o processo do planejamento para a implantação do turismo no ambiente rural. O planejamento é uma das formas de minimizar os impactos negativos do turismo. Quando bem planejado, o turismo rural pode oferecer uma forte alternativa econômica para a região que o adota.

Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, atendendo os objetivos específicos apresentados na seção introdutória dessa monografia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Gil (2007, p.17), a pesquisa pode ser definida como “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A metodologia narra como o trabalho foi realizado, apontando todos os procedimentos, técnicas e processos que foram utilizados ao longo da elaboração do estudo. Dessa forma, aborda o tipo de pesquisa adotada, a técnica utilizada para coleta de dados, a explicação do universo e amostra da pesquisa e também a análise dos dados.

Para analisar a possibilidade da implantação do turismo rural na localidade estudada, o trabalho optou por uma abordagem qualitativa que, conforme Günther (2006) se baseia em artifícios buscando uma visão sistêmica e versátil. Esse tipo de análise abrange um maior número de informações, pois a pesquisa qualitativa não se atém apenas a questão numérica, mas abrange aspectos que não podem ser quantificados.

A presente pesquisa teve também um caráter descritivo que, segundo Vergara (1998, p. 45) é definida da seguinte forma:

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (VERGARA, 1998, p. 45)

Na busca de solução para os problemas propostos neste estudo, foi empregada primeiramente a pesquisa bibliográfica, utilizada como fonte de estudo para a primeira parte da pesquisa, e o estudo de caso que, para Marconi e Lakatos (2011, p. 274), “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”.

A aplicação do estudo se deu por meio de realização de entrevistas semiestruturadas com os proprietários do empreendimento, de visitas de observação à propriedade e da aplicação questionário de pesquisa de demanda turística junto à professores e diretores de escolas situadas no município e da entrevista com perguntas para obtenção de dados qualitativos, que podem diagnosticar os pontos positivos da propriedade estudada, para a implantação do turismo rural. Realizou-se entrevista com os proprietários, com perguntas elaboradas na estrutura de um

roteiro de entrevista, contendo questões abertas, que pudessem ser respondidas de forma mais livre, com alternativas previamente estabelecidas. As entrevistas foram feitas durante o decorrer do mês de setembro de 2017 nas dependências da propriedade de estudo, gravadas e posteriormente transcritas.

Para ampliar a coleta de dados, foi aplicado um questionário para trinta educadores das cinco maiores escolas do município de Candelária, entre essas escolas estão três estaduais e duas particulares. Os questionários foram entregues diretamente a direção das escolas no dia 14 de setembro e recolhidos no dia 19 de setembro do corrente ano com perguntas abertas e fechadas, voltadas ao possível público que visitaria a propriedade para desenvolvimento do turismo rural. Os questionários foram entregues diretamente para a direção das escolas, sendo que a própria direção ficou encarregada de distribuí-los para os professores, assim, como também, a mesma poderia respondê-los. Dos trinta questionários distribuídos, vinte e sete deles foram respondidos. Cada escola ficou com seis questionários e os mesmos poderiam ser respondidos por qualquer professor, independente da matéria ou série que leciona.

Nas visitas realizadas ao local estudado, buscou-se identificar aspectos gerais, bem como coletar informações *in loco*, que foram descritas buscando satisfazer os objetivos específicos da pesquisa. Através da coleta de dados, foi possível ter uma visão geral sobre as motivações e possibilidades do turismo rural na localidade estudada.

A pesquisa foi realizada no município de Candelária, o qual possui localização privilegiada. O município situa-se a cerca de 190 km de Porto Alegre - RS, no centro do Estado e tem seu território cortado pela depressão central, tendo altitudes que variam de 50 a 600m do nível do mar, é banhado pela bacia hidrográfica do Rio Pardo e está subdividido nas regiões de serra, várzea e campo (CIDADE BRASIL, 2017).

O estudo foi aplicado em propriedade rural da localidade de Vila Fátima, uma região de várzea do município. Tal região se caracteriza por ser de pequenas e médias propriedades, bem como por ser um polo de criação de gado leiteiro, produção de tabaco, arroz, entre outros.

A propriedade estudada possui algumas peculiaridades que a diferencia das demais propriedades da região. A produção agrícola está baseada na produção sem agrotóxicos, tendo como principal produto o morango, além de algumas hortaliças e

da criação de animais. O local também se destaca por preservar a mata nativa, pois aproximadamente 5 hectares da área total são cobertos por floresta.

Os proprietários, um jovem casal que adquiriu a propriedade há aproximadamente seis anos atrás, fizeram o caminho inverso da maioria dos jovens, pois ambos trabalhavam na cidade, mas tinham em comum o sonho de morar e trabalhar no campo. Atualmente, os dois dividem as tarefas na propriedade, mas o proprietário ainda mantém seu trabalho na cidade. Dessa forma, as atividades agrícolas realizadas nas casas de vegetações são desenvolvidas principalmente pela proprietária.

Além dos proprietários, que foram entrevistados, mais 30 pessoas puderam responder um questionário. Os questionados possuem vínculos com escolas públicas ou particulares, sendo, professores e diretores. O motivo desta escolha ocorreu devido ao fato que a proprietária da propriedade do estudo pretender começar a atividade de turismo rural recebendo turmas de estudantes, com o propósito de demonstrar as atividades rurais, a conscientização ambiental e relatando a vida no campo. Essa pesquisa tentou verificar a intencionalidade dos educadores em frequentar a propriedade caso fosse desenvolvido o turismo rural. O questionário foi estruturado com questões objetivas e as respostas foram tabuladas e apresentadas sob a forma de gráficos.

A investigação ocorreu durante o andamento do processo do estudo. Houve preocupação com o todo da pesquisa, e não somente com o resultado final. A verificação se deu com a observação, a seleção, a análise e a interpretação dos dados coletados.

Após coletados, os dados foram organizados, sendo que as entrevistas gravadas foram transcritas e os questionários de múltipla escolha foram tabulados e exibidos por meio de gráficos para análise. Deste modo, buscou-se relacionar os fatos observados com as informações de todos os envolvidos na pesquisa.

O próximo capítulo descreverá as características do município, peculiaridades da propriedade, as motivações dos proprietários em desenvolver o turismo rural e apresentar os atrativos turísticos da mesma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão expostas as características do município de Candelária, bem como, a caracterização da propriedade rural estudada e as motivações e planejamento para implementar o turismo rural na mesma. São apresentados os principais resultados da pesquisa de prospecção de demanda e discute-se a possibilidade de implantação do turismo na propriedade rural pesquisada.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CANDELÁRIA

O município de Candelária foi fundado em 7 de julho de 1925. Caracteriza-se por possuir uma população de origem da imigração alemã. A sua localização é privilegiada, situando-se a cerca de 190 km de Porto Alegre - RS, no centro do estado. O município tem seu território cortado pela depressão central, tendo altitudes que variam de 50 a 600m do nível do mar, é banhado pela bacia hidrográfica do Rio Pardo e está subdividido nas regiões de serra, várzea e campo (CIDADE BRASIL, [2017?]).

A região serrana do município se caracteriza por ser de pequenas propriedades rurais e um polo de produção de tabaco, sendo que nas entre safras ocorre à produção principalmente de milho e feijão.

Na região de campo e terras baixas estão localizadas as propriedades rurais que cultivam principalmente as grandes culturas, como, soja, milho, arroz e onde também é feita a criação de gado de corte e leite. Nesta região encontram-se propriedades rurais com maiores concentrações de áreas de terra.

Conforme dados do Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE (2010), o município de Candelária tem uma dimensão 943,945 km², com uma população de 30.171 habitantes e aproximadamente 50% dela reside na área rural do município.

A estrutura socioeconômica do município de Candelária baseia-se no setor primário, e está entre os municípios com maior produção de tabaco no Brasil, e também nos últimos anos a cultura da soja vem tendo crescimento. Em geral, o município possui uma produção agrícola bastante diversificada, com produções de grãos e atividades pecuárias.

O posicionamento geográfico do município favorece para que ocorra um crescimento. Está às margens da RS-287 que liga o município a diversas cidades importantes, como, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Porto Alegre. E também está localizada no início da RS-400 que possibilita uma ligação com a região norte do Estado, e a rodovia RST- 410 que possibilita acesso a Rio Pardo e Cachoeira do Sul (CANDELÁRIA, [2017?]).

Nos últimos anos Candelária passou por uma transformação industrial, onde, algumas empresas se estabeleceram no município. Essas empresas são dos ramos calçadista, moveleiro, construção civil, metalurgia, cerealistas, tabaco, e um condomínio leiteiro, por meio de uma cooperativa (CANDELÁRIA, [2017?]).

Atualmente o município possui aproximadamente 4.725 propriedades rurais, possuindo em média 40 hectares de área física total. A produção agrícola e pecuária varia entre: fumo, milho, arroz, soja, feijão, ovinos e bovinos (CANDELÁRIA, [2017?]).

Diante dos pontos apresentados, a região possui condições específicas que remetem à possibilidade de sua consolidação como uma região produtora agroindustrial. Outro ponto positivo do município é a divisão populacional igualitária entre a área rural e urbana.

No próximo capítulo será descrito a localização da propriedade, seu histórico e caracterização, sua produção, informações sobre os proprietários e suas atividades.

4.2 PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

A propriedade do estudo está localizada na localidade de Vila Fátima, distante 5 quilômetros da sede do município de Candelária. A propriedade rural possui aproximadamente 8 hectares sendo que destes, mais de 5 hectares são preservados com uma densa mata, como pode ser observado na figura 1.

Figura 1: Croqui da área da propriedade



Fonte: Adaptado Google Maps, 2017.

Na propriedade reside o jovem casal de proprietários, que são naturais de Candelária, ambos possuem 32 anos. O entrevistado é formado em direito pela Universidade Santa Cruz do Sul – UNISC e exerce a profissão de advogado no município de Cachoeira do Sul. A entrevistada também é formada na UNISC no curso de gastronomia e até o ano de 2014 trabalhava em um escritório de advocacia em Santa Cruz do Sul.

A aquisição da propriedade ocorreu no ano de 2012, mas os investimentos estruturais começaram no ano de 2013, pois não possuíam capital para estes investimentos. No final deste mesmo ano começaram a construir a casa, simultaneamente a estufa e os canteiros para produção de morangos.

Ambos relataram que foram educados para trabalhar e morar na cidade. Mas, os planos do casal foi sempre procurar um terreno ou uma área maior no interior do município. Procuraram áreas de terra por várias regiões do município, mas sempre encontravam algum empecilho, seja no valor que era cobrado, tamanho da área ou no acesso e distância da cidade. Chegaram a pensar em desistir e adquirir um terreno ou alugar uma casa na área urbana.

Em dado momento, encontraram uma área de terra na Localidade de Vila Fátima com 22 hectares. Para eles era uma propriedade muito grande e o valor cobrado estava fora do orçamento. Porém, o entrevistado foi conversar com a proprietária e fez uma proposta de que fosse vendido somente um pedaço da área total. Foi com essa proposta que eles conseguiram adquirir a parte montanhosa e um pedaço da várzea, totalizando os 8 hectares, sendo esta fração de terra

considerada perfeita para os anseios do jovem casal, pois, ficava com um valor viável, era de fácil acesso e próxima à cidade e à família do proprietário.

A propriedade caracteriza-se por ser de produção familiar, sendo que a principal mão de obra é do próprio casal. Porém, nos períodos de colheita de morango ou outras tarefas mais pesadas, os pais do entrevistado ajudam nas atividades e muitas vezes o casal tem o auxílio de um diarista, principalmente na execução de roçadas e implantação e manejo do pomar.

Atualmente a principal fonte de renda da propriedade é a produção de morangos sem a utilização de agrotóxicos. A produção dos morangos é realizada em estufas e em canteiros de chão. A propriedade está no caminho de ter uma produção bem diversificada, pois, já tem instalado um pequeno pomar de noqueiras, a criação de galinhas para a venda de ovos e as ovelhas. Os ovinos ainda não são comercializados devido à necessidade de aumentar o rebanho.

No início das atividades agropecuárias, os proprietários tiveram algumas dificuldades de manejo, pois a entrevistada relata que não tinha nenhuma experiência com produção agrícola, *“Eu via o pai fazer horta, mas não sabia a ordem dos processos, se virava, se adubava, ou se só passava uma enxada, eu não sabia...”* Já o entrevistado possuía mais noção sobre como deveria proceder para obter uma melhor produção e organização da propriedade, pois seus pais possuem uma propriedade rural e muitas vezes ele ajudava nas atividades.

No início da produção, acabaram perdendo alguns animais, e no cultivo dos morangos não sabiam identificar algumas doenças, o que prejudicou a produção no início das atividades. Foi relatado pelos proprietários que os conhecimentos sobre a cultura de morango eles adquiriram por meio de visitas a outras propriedades no município de Agudo, onde este cultivo ocupa lugar de destaque. O diálogo com outros produtores foi o principal suporte para melhorar o manejo e consequentemente a produção.

Eles chegaram a procurar assistência técnica na EMATER/RS de Candelária, porém, como a produção de morangos não era comum no município, os técnicos tiveram dificuldade em auxiliá-los no início, já que essa produção não era uma realidade para a região. O casal relatou que chegou a procurar a EMATER/RS de Agudo, que possuía vários projetos voltados para a implantação e produção de morangos em estufas.

Os proprietários sempre estavam em busca de conhecimentos para conseguir estabelecer uma produção de qualidade na propriedade. No ano de 2015, começaram um curso oferecido pelo núcleo de fruticultura do município de Santa Maria e lá puderam aprender na teoria e na prática os melhores manejos para as culturas.

A execução das tarefas na propriedade está dividida dessa forma: a entrevistada fica responsável pela colheita, limpeza e venda dos morangos, fazendo ainda a produção artesanal de bolachas caseiras. O entrevistado fica mais responsável pela parte de adubação e aplicação de produtos para fungos e outras doenças nos morangos. No setor de produção de animais são bastante variados os cuidados, porém, agora quem cuida mais é o entrevistado, pois, a entrevistada está grávida e no manejo com os animais pode acontecer algum tipo de acidente e, por isso, estão tomando alguns cuidados.

Durante a entrevista também foi possível conversar sobre como é o cotidiano dos proprietários na lida do campo. De acordo com os dados obtidos na entrevista, o casal acorda bem cedo, sendo normalmente às 6 horas da manhã. O proprietário levanta um pouco mais cedo para poder lidar com os animais. Durante o período da colheita o casal começa a colher os morangos logo após levantarem, pois neste horário evitam o sol mais forte, caso não consigam colher todos pela manhã retornam a colher de tardezinha, quando o sol está se pondo.

No período de produção de morangos o casal fica bastante envolvido com a atividade, pois, após a colheita é necessário a seleção dos mesmos e posteriormente é feita a venda e a entrega dos morangos.

Como o proprietário possui uma atividade paralela, normalmente ele precisa sair para o trabalho em Cachoeira do Sul pelas 8:30 horas da manhã, e quando retorna pelas 18:00 horas volta a executar as atividades na propriedade. O casal relatou que os pais do entrevistado são bastante ativos no auxílio das tarefas. Quando precisam de mão de obra normalmente eles aparecem para ajudar. Essa parceria entre eles favorece ainda mais na eficiência e viabilidade econômica da propriedade.

Os proprietários possuem facilidade para escoar a produção de morangos e bolachas. A comercialização é basicamente feita direta com o consumidor final, seja em padarias e restaurantes ou pessoas que fazem as encomendas por meio das redes sociais.

No próximo capítulo será abordado questões sobre as motivações dos proprietário em implementar o turismo na propriedade e como pretendem iniciar as atividades.

4.3 MOTIVAÇÕES E PLANEJAMENTO PARA IMPLEMENTAR O TURISMO RURAL NA PROPRIEDADE

Os entrevistados relatam que possuem uma motivação mais social do que econômica para a implantação do turismo rural. Sabem que para a propriedade ser mais sustentável necessitam diversificar as atividades e destacam que a produção deve ser o *carro chefe* nos ganhos econômicos. Ressaltam ainda que a propriedade tem um bom potencial turístico.

Conforme Zimmermann (1996), para uma boa performance do turismo rural em uma propriedade é necessário que a mesma mantenha atividades produtivas, pois a forma de produção desempenhada pode ser um grande motivo para as pessoas de origem urbana irem observar e conhecer, então acaba sendo uma forma de aproximar a realidade do campo com a realidade dos visitantes.

O casal demonstrou que possui uma enorme satisfação em receber alguns visitantes. Quando recebem algumas visitas demonstram um prazer em mostrar as atividades desenvolvidas, destacam também a parte preservada da propriedade. Neste aspecto, destaca-se uma parte do depoimento oferecido pela proprietária:

“E é uma coisa que nós dois gostamos, assim de demonstrar, vem uma visita a gente gosta de mostrar os moranguinhos. Tem gente que vem pra ver como que é plantado. E isso é prazeroso pros dois a gente olha e vê que pode ser aproveitado nesse sentido. As pessoas virem seja pra ter um dia de descanso ou pra aproveitar a mata que tem, e aprender alguma coisa, ou pra degustar os moranguinhos ou as bolachinhas” (2017).

Os entrevistados ressaltam também que as motivações para implantarem futuramente o turismo rural vieram por meio de exemplos que a entrevistada visitou e observou nas aulas da disciplina de Turismo e Gastronomia do curso de Gastronomia. Nestas aulas ocorreram algumas visitas às propriedades rurais na região do Vale do Rio Pardo, e ela destaca que pôde perceber que os atrativos turísticos disponíveis naquelas propriedades eram bastante similares com o que a eles podem oferecer aos turistas. A entrevistada relata que umas das propriedades visitadas oferecia dois quartos para os hóspedes, comida feita em fogão a lenha ou

café colonial e a área da propriedade ficava disponível para os turistas desfrutarem da forma que queriam, seja, acompanhando as atividades dos proprietários ou somente para um dia de descanso em meio aos animais e a natureza.

Esse pensamento pode se notar com os entrevistados. A ideia de utilizar a estrutura da casa, aproveitar uma área para usar como camping e usar a gastronomia como atrativo, sendo também uma forma de divulgar e agregar valor aos produtos feitos na propriedade, como geleia, doces, frutas, pão de casa, as bolachas e os morangos que são produzidos de forma diferenciada.

Conforme Cavaco (1995), o turismo rural desempenha dois principais papéis, sendo eles: a valorização dos produtos agrícolas e a viabilização das pequenas e médias propriedades para comercialização de artesanatos e prestações de serviços.

Como a ideia de implantação do turismo rural está aflorando no pensamento dos proprietários, eles relatam que gostariam de iniciar as atividades turísticas recebendo turmas escolares. As visitas seriam marcadas, o que facilitaria o desenvolvimento e o crescimento gradual da atividade. Questionada ainda mais sobre essa questão, a entrevistada relata que:

“Quando eu era adolescente um professor de biologia levou a gente para a sede campestre do clube, que era bem menos mata, mas tinha muita coisa pra ver. Ele mostrava assim, tocas de animais, virava uma pedra e mostrava insetos, levou na cachoeira e mostrava o tipo de vegetação e depois nós fazíamos trabalho na escola. E isso é uma aula que tu nunca mais esquece” (2017).

Em relação a esta questão pode-se destacar que:

Funções educacionais do turismo rural estão ligadas com aprendizado sobre o mundo real (natureza, herança cultural), os quais modificam atitudes específicas em relação a diferentes aspectos da realidade (o anfitrião e o hóspede, grupo de turistas, família); turismo rural é também um meio de expressar sentimentos próprios (aprendizagem sobre e a respeito de produtores e produtos agrícolas); turismo rural oferece uma oportunidade para os turistas serem criativos (participação no trabalho agrícola, aprender um artesanato folclórico, etc.); o turismo rural pode contribuir também para a boa saúde (condições climáticas, comida e exercício). (SOUZA; KLEIN; RODRIGUES, 200-?, p. 11).

De acordo com Lupini (2003), o fato das crianças poderem vivenciar as atividades dentro de uma propriedade rural beneficia as mesmas, pois permite conectá-las a uma realidade às vezes distante, incitando sua curiosidade, criatividade e valorização dos alimentos que consomem em seu dia-a-dia.

Quando perguntados se achavam que a propriedade possuía atrativos turísticos para a exploração, logo responderam que a mata e as trilhas junto com a vista que proporciona é um grande atrativo, mas relatam que recebem visitas que vão com o propósito de somente observar as atividades desenvolvidas na propriedade.

O proprietário destaca três pontos fortes da propriedade como atrativo turístico, sendo eles: a mata, a paisagem e a atividade em geral. Mas, ressaltando que muitas pessoas quando os visitam a primeira coisa que falam é da paisagem. Mas, como a proposta inicial seria oferecer visitas para turmas escolares acham muito importante dar um destaque à produção de alimentos saudáveis e à utilização da mata e trilhas, com propósito educacional, onde possa ser mostrado os vários tipos de árvores e alguns animais, como, pássaros e insetos.

Também foi relatado pelos proprietários que no momento não possuem nenhuma atividade de planejamento para a implantação do turismo rural, mas sabem que necessitam proporcionar uma estrutura adequada aos visitantes e isso necessitaria de algum tipo de investimento. Chegaram a dialogar com o pessoal da EMATER/RS a possibilidade, e receberam uma resposta positiva da instituição, mas a proprietária destaca que uma das principais incentivadora é a professora do Curso de Gastronomia da disciplina de Turismo e Gastronomia.

O planejamento turístico é um procedimento que possui a intenção de organizar e direcionar os melhores caminhos para o desempenho da atividade, pois permitiria evitar ou reduzir ao mínimo os riscos de ocorrerem efeitos negativos sobre as atratividades. Na literatura consultada pode-se constatar que o planejamento se constitui numa ferramenta para a escolha de prioridades para o desenvolvimento das atividades turísticas (RUSCHMANN; WIDMER, 2001).

Quando perguntados se possuíam o conhecimento das legislações para a implantação do turismo rural na propriedade a entrevistada respondeu: *“Zero. Isso teríamos que nos informar bastante. Ter um amparo de um órgão como a EMATER, fazer um projeto, para não nos chamarem de loucos”*.

Conforme Dias (2003), a implantação e ampliação do turismo de uma forma mal elaborada podem levar a médio e longo prazo efeitos negativos sobre a propriedade. Devido a isso, um planejamento adequado e conhecimento das legislações, diminuirá a chance de ocorrer resultados contrários.

Sobre futuros investimentos o casal está ciente que necessita fazê-los, portanto, gostariam de usufruir de projetos ou programas públicos de incentivo ao desenvolvimento do turismo rural. Caso não se encaixem em nenhum dos programas que oferecem financiamento, os recursos seriam dos próprios empreendedores.

Os proprietários contam que a propriedade possui um acesso facilitado, pois situa-se a 5 quilômetros da entrada da cidade, além disso, grande parte do caminho é asfaltado sendo somente 1 quilômetro de estrada de chão. Neste trecho de estrada de chão batido o casal acha que necessitaria haver algumas melhoras em pontos isolados, de tal forma que o tráfego fosse facilitado.

Como o casal possui uma fascinação pela área gastronômica relatam que futuramente gostariam de promover eventos dentro da propriedade. Esses eventos seriam refeições (almoços ou jantares), onde as pessoas seriam convidadas e precisariam confirmar ou não a sua presença para melhor planejamento do casal.

A diversificação da produção está nos planos, pois o jovem casal já está estudando as características culturais de algumas plantas para futura implantação. As novas culturas a serem implantadas seriam: amora, framboesa e mirtilo. Eles possuem a consciência em ter uma propriedade bem diversificada, para não ficarem dependente de uma ou duas culturas.

Conforme Souza e Klein (200-?, p. 10), citando Cavaco (1995),

a busca de diversificação da atividade agrícola capaz de gerar novos rendimentos e mais valias leva a introdução de novas culturas, novas criações e novos sistemas de produção ou, simplesmente, à revitalização de elementos e técnicas dos sistemas tradicionais: variedades de cereais menos comuns, hortaliças, cogumelos, frutos frescos e secos, plantas condimentares, aromáticas, medicinais e têxteis; raças autóctones, produtoras de carnes e laticínios de qualidade; raças de desporto; sistemas pastoris muito extensivos; repovoamento florestal com espécies locais e de produção de madeira de qualidade; agricultura biológica, sem recurso a adubos químicos e pesticidas, experimentações vinícolas, etc.

Em relação à preservação da mata foi relatado que será feito um manejo na mesma, com o propósito de diminuir a população de uma espécie de árvore exótica, pois essas árvores são dominantes e estão se espalhando aos poucos por entre a mata nativa. Além disso, serão mantidas e talvez ampliadas as trilhas e no topo do cerro futuramente será construído um quiosque que servirá de ponto de apoio para as pessoas que utilizarão as trilhas.

No capítulo seguinte, estarão descritos alguns dos atrativos turísticos da propriedade que poderão ser explorados e apreciados pelos turistas, sendo uma forma de valorização do rural e ambiental.

4.4 ATRATIVOS TURÍSTICOS DA PROPRIEDADE RURAL

Nas visitas de observação foi possível constatar que a propriedade rural possui atrativos turísticos que podem ser explorados pelos proprietários para a implantação e desenvolvimento da atividade de turismo rural. A seguir serão descritos seis pontos que se destacam na propriedade.

4.4.1 Arquitetura da casa

A casa dos proprietários (figuras 2 e 3) possui características peculiares que a deixa bela e rústica. A casa foi construída basicamente com material de demolição adquiridos de casas e galpões que estavam sendo demolidos na região. O entrevistado relata que os tijolos, pedras de areia, as aberturas e madeira em geral são todos reutilizados.

A proposta da reutilização de materiais de construção favoreceu as características da casa, onde nota-se a rusticidade que é um fator positivo como atrativo turístico. Junto disto, destaca-se o lindo e grande jardim que embeleza ainda mais o lugar.

Figura 2: Casa da propriedade



Fonte: Autor, 2017.

Figura 3: Casa da propriedade demonstrando os detalhes



Fonte: Autor, 2017.

4.4.2 Gastronomia

Devido à proprietária possuir o curso de Gastronomia e o casal gostar da arte de fazer culinária, este torna-se um atrativo futuro que pode ser explorado e que apresenta alto potencial turístico. Conforme informado pelos proprietários a prioridade na preparação das refeições é a utilização de ingredientes e produtos produzidos na própria propriedade ou adquiri-los da propriedade de vizinhos. Essa diversidade de sabores produzidos (figuras 4) na propriedade pode agregar valor aos mesmos e ser um grande encanto turístico.

Figura 4: Alguns produtos artesanais feitos na propriedade



Fonte: Autor, 2017.

4.4.3 Produção agrícola

Percebe-se que o casal possui um olhar empreendedor e por consequência disto a diversificação na produção é uma meta a ser atingida na propriedade. Conforme relatado por eles, a produção de morangos sem agrotóxicos é o principal produto (figuras 5 e 6), mas possuem um ramo bem diversificado de produção. São eles: o pomar de noqueiras, a ovinocultura, galinhas poedeiras e algumas hortaliças. Além disso, num futuro próximo, querem estabelecer outras culturas de frutas vermelhas. A diversificação da produção e a forma de como é realizado o trabalho na propriedade rural favorece ainda mais a diversidade turística.

Figura 5: Produção de morangos

Fonte: Autor, 2017.

Figura 6: Produção de morangos

Fonte: Autor, 2017.

4.4.4 Criação de Animais

Os proprietários pretendem oferecer um contato direto dos turistas com a criação de animais existentes na propriedade rural. Atualmente eles já têm na propriedade uma criação de ovelhas (figura 7), que são dóceis e adoram receber uns agrados das pessoas, a existência de um cavalo, que é manso e pode ser utilizado para cavalgada, e também possuem galinhas (figura 8). Além da presença destes animais, serão adquiridos e trazidos para a propriedade, ainda neste ano, duas vacas de leite e um casal de pavão que os proprietários ganharam do pai do proprietário. Como se pode observar, na propriedade não existem grandes populações de animais, porém, há possibilidade dos animais já existentes e os que serão adquiridos proporcionarem experiências interessantes, principalmente para as crianças.

Figura 7: Criação de ovinos

Fonte: Autor, 2017.

Figura 8: Produção de galinhas caipiras

Fonte: Autor, 2017.

4.4.5 A presença da mata e das trilhas

O principal ponto de destaque da propriedade estudada é a grande parte da área ser preservada com uma grande e densa mata, que em algumas partes é recortada por trilhas (figuras 9 e 10) que podem ser exploradas por meio de caminhada pelos turistas. Durante a caminhada os turistas poderão observar a diversidade da flora e a presença de algumas fontes de água que brotam entre as pedras e raízes. A proprietária também possui a ideia de fazer a identificação de algumas árvores nas trilhas e, por isso, quer aproveitar as possíveis visitas de turmas escolares e o conhecimento de algum professor de biologia para realização e organização em conjunto desta atividade.

Figura 9: Trilhas na mata

Fonte: Autor, 2017.

Figura 10: Trilhas na mata

Fonte: Autor, 2017.

4.4.6 Vista

A propriedade é privilegiada por proporcionar belas paisagens da região, devido à mesma ficar posicionada em um topo de um morro, durante a caminhada entre a mata ocorrerá momentos em que as pessoas poderão apreciar a vista do local. A vista seria um complemento das outras atividades, onde, os turistas poderão sentar e descansar apreciando o cenário, como se pode observar nas figuras 11 e 12.

Figura 11: Vista proporcionada da porta da casa



Fonte: Autor, 2017.

Figura 12: Vista com destaque o nascer do sol



Fonte: Autor, 2017.

No próximo tópico, será abordada a possível demanda do turismo na propriedade. Destacando o que o público alvo deseja durante a visita e relacionando essa demanda dos turistas com o que a propriedade tem a oferecer.

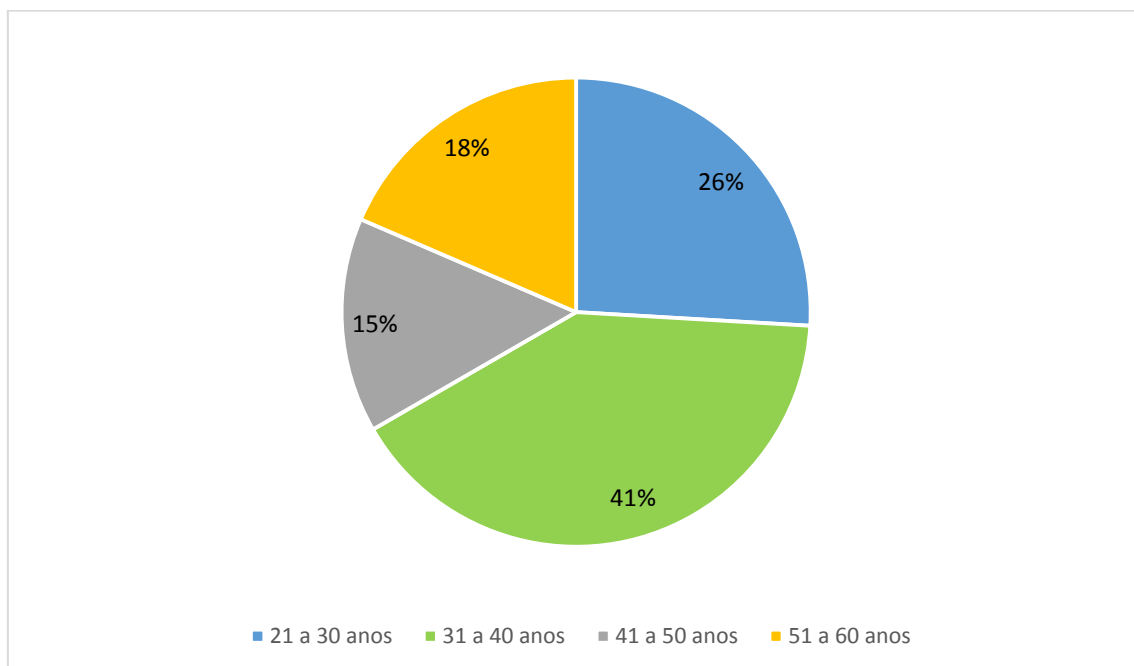
4.5 PESQUISA DA DEMANDA TURÍSTICA

Visto que os entrevistados expressaram a intenção de primeiramente desenvolver o turismo rural para grupos escolares, realizou-se uma pesquisa para

observar o interesse que alguns educadores possuem em fazerem visitas à propriedade rural levando os alunos.

Para coletar informações sobre uma possível demanda de turismo na propriedade rural estudada foram aplicados 27 questionários à professores e diretores, sendo dezenove do sexo feminino e oito do sexo masculino. As pessoas que responderam o questionário estão na faixa etária de 20 a 60 anos, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição etária dos questionados



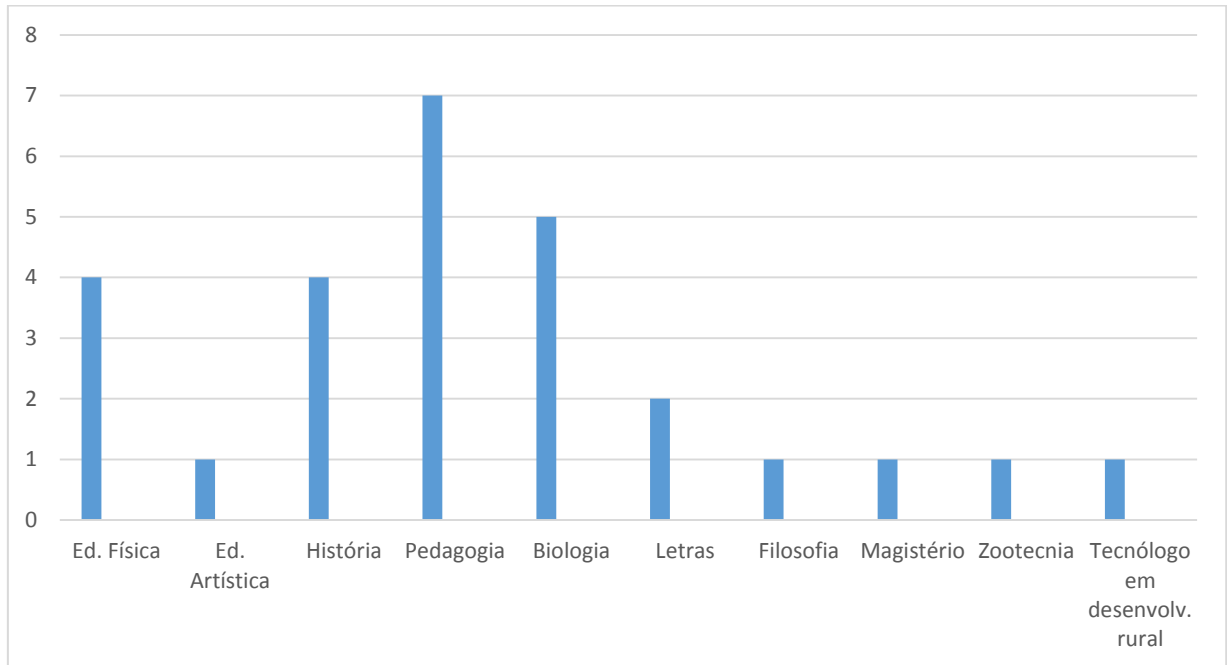
Fonte: Questionário aplicado. Elaboração própria (2017).

Observando o gráfico percebe-se que a maioria dos questionados estão na faixa etária de 31 a 40 anos, sendo todos um público em potencial para frequentar as possíveis atividades de turismo rural que venham a ser propostas na propriedade estudada.

Os respondentes são profissionais da educação que atuam na rede pública e na rede privada de ensino. Os mesmos exercem diferentes cargos, nos níveis fundamental, médio e curso técnico, sendo a maioria deles composta por professores, que se destacam por trabalhar diretamente em contato com os alunos. Entre os entrevistados, estão também coordenadores e diretores.

As pessoas que responderam o questionário são formadas em diferentes áreas da educação, como mostra o gráfico 2, logo a seguir.

Gráfico 2: Área de formação dos questionados.



Fonte: Questionário aplicado. Elaboração própria (2017).

Como profissionais da educação, os questionados têm a possibilidade de refletir sobre o turismo rural como uma alternativa para complementar a aprendizagem. Cada um dos professores dentro de sua área de conhecimento pode pensar na ideia de realizar atividades educativas em um ambiente fora da sala de aula, mais especificamente no campo. Neste ambiente os alunos têm contato com a natureza e uma diferente cultura, podendo aflorar novas habilidades, que talvez não encontrem espaço no ambiente escolar.

Conforme Legan (2009), por meio da experiência direta com o ambiente, a educação ambiental acontece quando ela possibilita que possamos conhecer nossos impactos e ao mesmo tempo nosso potencial para mitigar os danos causados. Esse conhecimento deve ocorrer através da curiosidade natural das crianças, por meio de atividades que os coloquem em contato com a natureza e que possam relacionar o que foi observado com outras áreas de conhecimentos.

Dos questionados, apenas quatro vivem no meio rural, os outros 23 residem no centro urbano. Esse número é interessante para a pesquisa, pois, como já

citamos no referencial teórico, há, hoje em dia, uma busca maior das pessoas dos centros urbanos por atividades no meio rural.

Foi questionado aos educadores sobre o interesse em realizar atividades com seus alunos, ou pessoalmente, no ambiente rural. A maioria dos questionados mostrou-se interessado em realizar atividades de turismo rural pedagógico com seus alunos, sendo que apenas três não demonstraram esse interesse. Os três professores que por algum motivo não demonstraram interesse lecionam nas matérias de filosofia, biologia e pedagogia.

Os que responderam positivamente destacaram alguns pontos que consideram importantes, sendo que tais atividades poderiam propiciar momentos para:

- Valorizar o meio ambiente e o meio rural;
- Conhecer as realidades do campo;
- Relacionar com os conteúdos de sala de aula;
- Propiciar atividades diferenciadas;
- Destacar a potencial turístico do município de Candelária.

Com essas informações, pode-se observar que a propriedade rural estudada pode proporcionar todas essas atividades citadas acima.

Alguns dos questionados, inclusive destacaram que já realizaram atividades pedagógicas em propriedades rurais com seus alunos, fazendo atividades como as de caminhada e coletas de sementes, trilhas e exercícios físicos, visita ao Horto municipal, Aqueduto e visita a construções de estufas.

Quando questionados sobre um possível interesse em realizar atividades de turismo rural pedagógico em uma propriedade na localidade de Vila Fátima, em Candelária, 26 dos questionados responderam positivamente. Vale ressaltar que esta localidade se destaca por ser próxima à cidade o que facilita a visita ao local.

Destacaram também alguns motivos para a realização do turismo pedagógico em ambiente rural, como:

- Mostrar aos estudantes aspectos sobre a vida no campo;
- Propiciar aos estudantes contato com animais;
- Propiciar ambiente de aprendizagem aos estudantes sobre a produção e consumo de alimentos saudáveis;

- Propiciar ambiente de aprendizagem aos estudantes de conhecimento e contato com a natureza;
- Trabalhar ou estabelecer relação entre os conteúdos ensinados na sala de aula de diversas disciplinas.

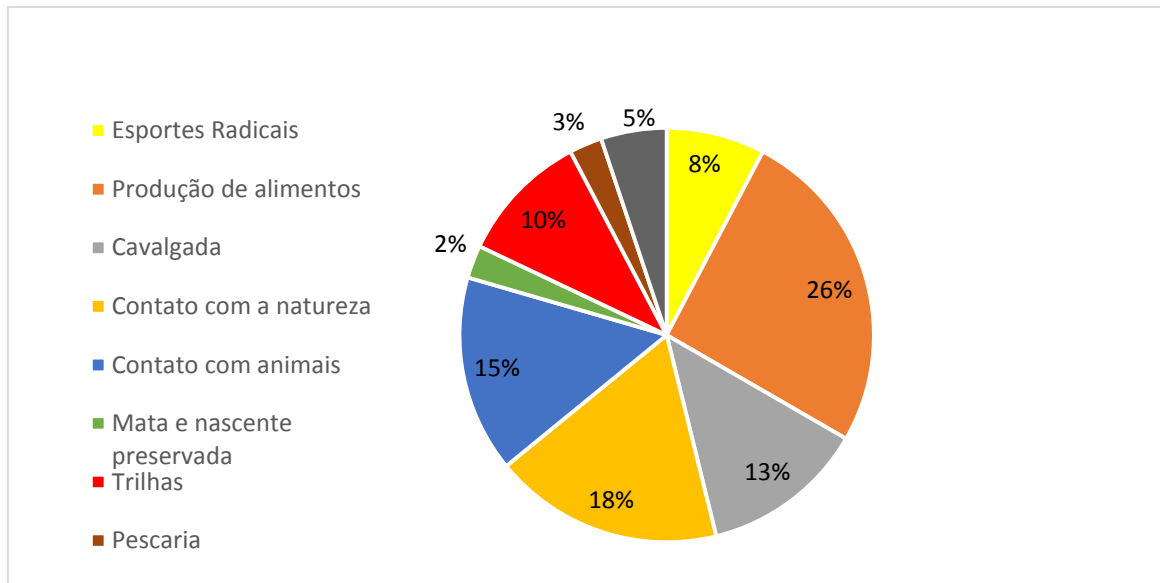
Como pode-se observar, os respondentes reconhecem a importância de uma atividade pedagógica no meio rural, indicando que há vários objetivos que podem ser trabalhados com os alunos. Tais atividades podem enriquecer de maneira significativa o processo de ensino aprendizagem.

É nesse contexto que emerge o turismo rural pedagógico, caracterizado por um conjunto de atividades realizadas no âmbito da propriedade rural, que utiliza como recurso didático as atividades agropecuárias, bem como, os recursos naturais e culturais ali existentes. Além de utilizar outros espaços correlacionados, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem, favorecendo a construção de novos conhecimentos e a integração de diferentes saberes (KLEIN; TROIAN; SOUZA, 2011, p. 109).

Ao relacionar esses itens destacados acima, atinge-se o principal objetivo da proprietária que é primeiramente utilizar a propriedade como um propósito social, onde, os alunos poderão ter experiências com a vida do campo e verificar a importância da preservação ambiental.

Pessoalmente, os respondentes também demonstraram interesse em realizar o turismo rural. Todos destacaram atividades que gostariam que uma propriedade com este tipo de turismo oferecesse.

O gráfico 3 mostra os atrativos que os questionados consideram ser mais interessantes de encontrar na propriedade para prática do turismo rural pedagógico:

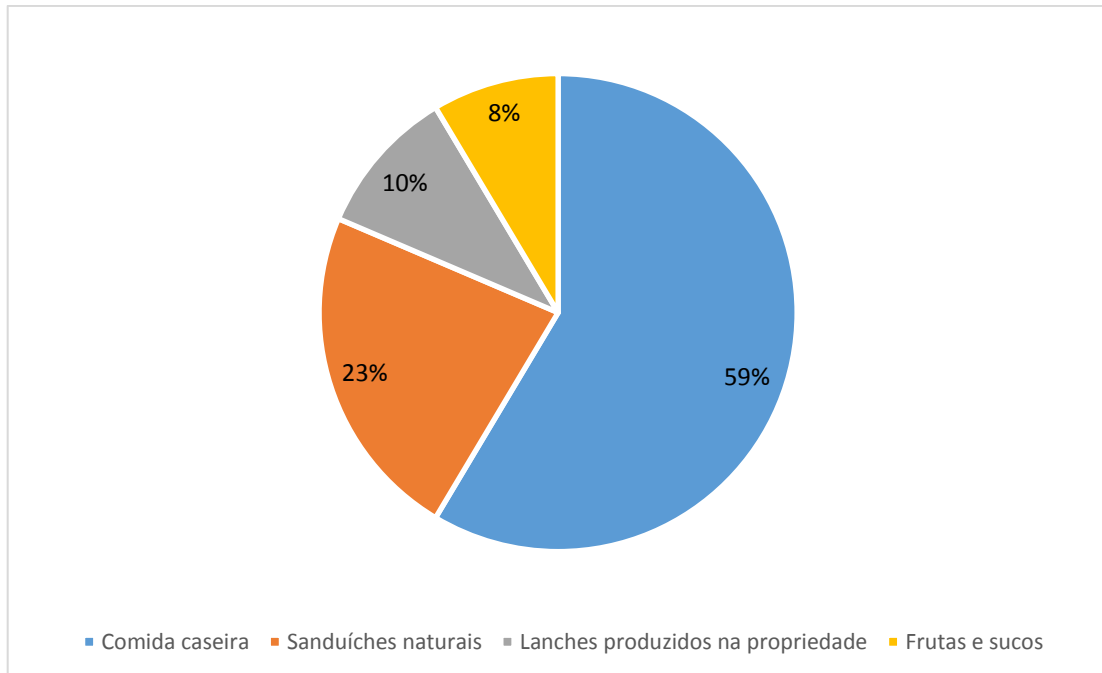
Gráfico 3: Atrativos para o turismo rural citados pelos questionados

Fonte: Questionário aplicado. Elaboração própria (2017).

Analisando o gráfico, pode-se perceber que os questionados destacam atividades que não demandam muito tempo, que podem ser realizadas em períodos curtos de permanência no local. Nesse sentido, a maioria ressaltou que gostaria de permanecer um tempo curto na propriedade, menos de 6 horas. As atividades que demandavam mais tempo, como o dia inteiro ou talvez um pernoite, tiveram menor destaque. A intenção dos questionados em ficar um curto período na propriedade permitirá que os proprietários tenham um menor custo para a implantação da atividade, pois, os custos dos investimentos com infraestrutura seriam menores.

No entanto, mesmo com o destaque para a preferência por um passeio mais curto, a maioria afirmou que gostaria que a propriedade oferecesse, aos visitantes estudantes, algum tipo de lanche ou refeição. O interesse maior foi por alimentos produzidos na própria propriedade, como aponta o gráfico 4.

Gráfico 4: Refeições que os questionados acham interessantes serem disponibilizados na propriedade



Fonte: Questionário aplicado. Elaboração própria (2017).

A refeição tem um papel importante em qualquer tipo de turismo. O destaque de escolhas por comidas caseiras e naturais, por lanches produzidos na propriedade, com alimentos sem agrotóxicos, pode revelar que há uma procura por um estilo de vida mais saudável. Isso pode favorecer o turismo rural, pois normalmente, nesses ambientes, tudo é produzido artesanalmente, naturalmente, de modo orgânico.

As respostas alcançaram uma certa unanimidade quanto a importância da visita a uma propriedade rural, que ela possa ser utilizada como instrumentos educacionais e também de valorização do meio rural. Destacou-se, por uma maioria, que essas visitas podem ser uma forma de valorizar o campo, pois promove uma interação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com aqueles da vida rural. Os entrevistados ressaltaram que, por meio das visitas e demonstração da diversidade ecológica, promove-se conhecimento, maior contato com a natureza e aprendizagem cultural.

A interação com a realidade do campo possibilitaria as pessoas maior contato com um mundo que nem sempre é mostrada em sala de aula, essa experiência proporciona percepções e sentimentos de pertencimento e conexão com o ambiente

(KLEIN; TROIAN e SOUZA, 2011). Os mesmos autores, baseados em aportes de Risku-Norja e Korpela (2009), destacam que

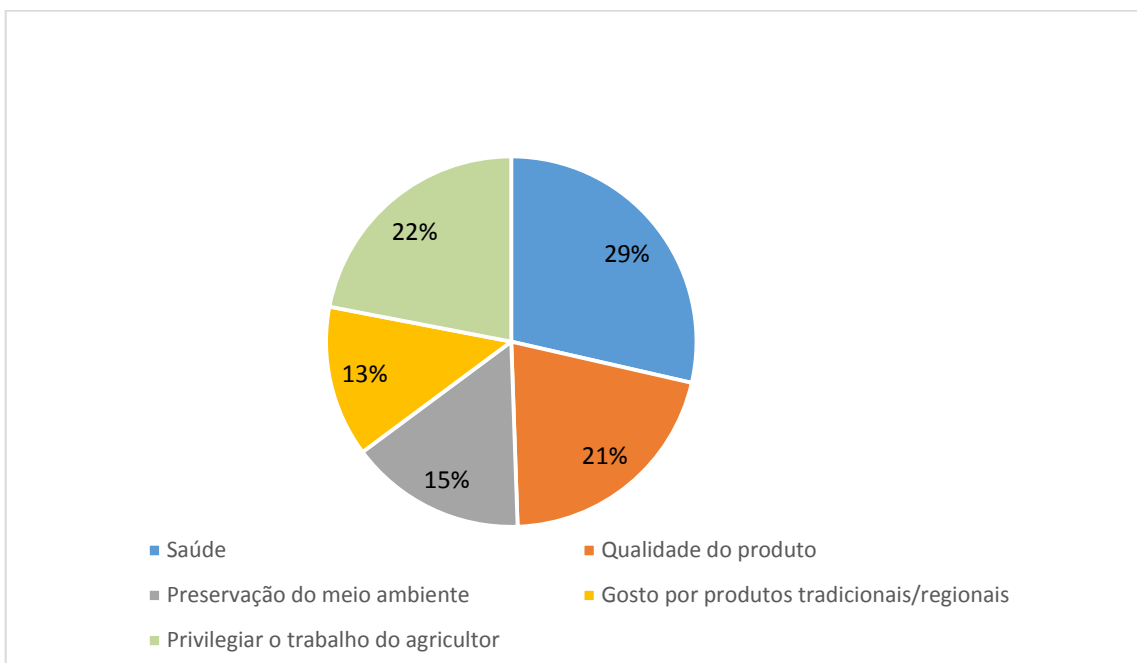
Na Finlândia, no ano de 2008, lançou-se o projeto “*A escola vai à fazenda*”, com o desenvolvimento de atividades voltadas para a promoção da uma educação para o desenvolvimento sustentável, tendo como enfoque a interação entre sociedade e escola local, visando principalmente, a valorização das áreas rurais e da agricultura (RISKU-NORJA; KORPELA, 2009, apud KLEIN; TROIAN e SOUZA, 2011, p. 112, grifo dos autores).

A maioria dos respondentes considera o período do ano letivo melhor para realização de visitação na propriedade rural. Também destacam alguns valores que consideram viáveis para que alunos possam participar de uma visitação na propriedade turística. Destacaram, para a visitação, valores entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00 e para um café da manhã durante o passeio, valores entre R\$ 10,00 e R\$ 20,00.

Todos mostraram-se dispostos a adquirir ou estimular os estudantes a adquirirem produtos produzidos dentro da propriedade rural, caso estes produtos fossem produzidos sem a utilização de agrotóxicos, como, por exemplo, morangos, mandioca, batata doce e hortaliças em geral.

Destacaram alguns motivos que os fariam adquirir e incentivar o consumo de tais produtos, como mostrado no gráfico 5.

Gráfico 5: Motivação para aquisição e consumo de produtos produzidos na propriedade rural



Fonte: Questionário aplicado. Elaboração própria (2017).

Observando o gráfico 5 é possível perceber que há uma preocupação em valorizar o trabalho de quem vive no campo. Vê-se também um significativo interesse por produtos com qualidade, por produtos tradicionais, que destacam o costume de uma região. Conforme se verifica no gráfico 5 pode-se relacionar que a forma de produção atual da propriedade rural se enquadra no que é procurado pelo público alvo, pois, os proprietários prestigiam uma produção própria, de qualidade e saudável.

Sobre esse olhar, o turismo rural com enfoque pedagógico possibilita a conexão direta entre o urbano e o rural, entre o agricultor e o consumidor, sendo uma importante forma de valorizar a produção de alimentos, a terra e o meio ambiente (GURRIERI, 2008, apud KLEIN, TROIAN e SOUZA, 2011).

Dessa forma, é possível afirmar que o turismo rural pode contemplar os interesses das pessoas que o procuram. Ele valoriza o trabalho realizado pelos moradores dessas propriedades e promove aos visitantes momentos de lazer e possibilidade de adquirir produtos “da terra”, com qualidade e diferenciados.

Ao analisar todos os dados destacados pelos questionados, é possível verificar que o turismo pedagógico em um espaço rural é uma alternativa bastante aceita. A ampla maioria mostrou-se receptiva às propostas de atividades que sejam desenvolvidas neste tipo de ambiente.

Este, certamente, é um caminho viável para um desenvolvimento sustentável em espaço rural. Este caminho parece favorecer tanto os proprietários do local, como a quem vai usufruir das atividades oferecidas neste espaço.

No próximo capítulo será descrito as considerações finais, destacando as principais informações coletadas durante a pesquisa, da mesma forma a dificuldade encontrada para o desenvolvimento da mesma, como também, para um segundo momento, a sugestão de uma futura pesquisa que se somará a este estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho percebemos a importância que o turismo rural pode ter para a economia de uma propriedade, localidade, cidade ou região. Com o aumento da preocupação com a questão ambiental, surgem novas formas de se praticar o turismo, e o turismo rural se torna relevante neste contexto.

Este estudo teve por objetivo analisar as possibilidades de implantação do turismo numa propriedade rural na localidade de Vila Fátima no município de Candelária. Com base no que foi encontrado por meio do instrumento de pesquisa e relacionados com a literatura existente, concluímos que esta propriedade tem potencial para o turismo rural, seja pelas paisagens da região, pela cultura local ou pelos produtos fabricados e plantados no ambiente.

A metodologia utilizada foi apropriada para esta pesquisa, pois permitiu identificar na propriedade as atrações que poderiam ser exploradas para o turismo rural, dentre os quais podemos destacar: produção familiar, cultura de alimentos sem agrotóxicos, espaço amplo, localização privilegiada (perto da cidade) e natureza exuberante. Há, na localidade estudada, uma grande área de mata preservada, com trilhas que poderiam ser exploradas com o desenvolvimento do turismo rural.

Os proprietários da localidade valorizam a vida no campo e relataram que têm uma grande satisfação em receber visitantes, demonstrando contentamento em mostrar as atividades desenvolvidas na propriedade. Ambos destacaram que as motivações para implantarem o turismo rural vieram por meio de exemplos que a proprietária visitou e observou nas aulas da cadeira de Turismo e Gastronomia do curso de Gastronomia.

Os proprietários demonstraram interesse em desenvolver atividades turísticas no ambiente rural com grupos escolares, proporcionando aos estudantes um ambiente natural para pesquisas e vivências da realidade do campo. Neste sentido, notou-se também um grande interesse do grupo de educadores entrevistados, os quais mostraram-se favoráveis a desenvolver atividades de turismo rural pedagógico com seus alunos.

Observou-se que a propriedade estudada oferece o que os educadores consideram importante a ser oferecido aos alunos como, por exemplo, momentos que valorizem o ambiente rural, mostrando a realidade do campo e proporcionando

que as atividades de sala de aula sejam relacionadas com as atividades desenvolvidas neste ambiente.

Percebe-se que os educadores consideram este tipo de turismo uma atividade que pode enriquecer de maneira significativa o processo de aprendizagem. Isso também é objetivo dos proprietários, que acreditam que o turismo rural pode ser explorado com um propósito social, com troca de experiências, vivenciando a vida no campo e também aprendendo sobre a importância da preservação da natureza.

Assim, o possível público entrevistado demonstrou grande interesse em realizar atividades nesta propriedade, tanto atividades pedagógicas como atividades de lazer e que exploram a vida no campo.

Podemos dizer que o turismo rural teria grande possibilidade de ser realizado na propriedade pesquisada. Os proprietários têm consciência de que necessitam fazer alguns investimentos em infraestrutura, como banheiros e cabanas para suporte aos turistas. Contudo, a propriedade apresenta atrativos que foram citados na pesquisa da demanda, o que pode facilitar a implantação da atividade.

É importante destacar que o do turismo rural deve ser visto como atividade secundária na propriedade. Portanto, deve ser promovido de forma sustentável harmoniosa, respeitando o que a propriedade pode fornecer e suprir as demandas determinadas pelos turistas.

Este estudo concentrou-se em identificar e analisar a possibilidade de implantação da atividade de turismo rural, ou seja, averiguar o que a propriedade pode oferecer, como também, fazer um levantamento de dados sobre o possível público alvo e sua demanda. Num segundo momento, pode-se implementar algumas pesquisas que abrangem a capacidade de outras propriedades rurais do município de Candelária , com o propósito da pesquisa de verificar a possibilidade que o município tem de implementar uma rota turística, essas novo estudo pode somar-se a esta pesquisa.

Para o fechamento deste trabalho relato a dificuldade que encontramos na pesquisa de campo, principalmente no recolhimento dos questionários nas escolas, devido terem aderido a greve, esse contratempo atrasou o recolhimento de todos os questionários em aproximadamente dez dias. Em relação a pesquisa bibliográficas obteve-se dificuldade em encontrar as principais obras sobre o assunto, o que ocasionou uma elevada utilização de *apud*.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joaquim; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.
- ALMEIDA, Joaquim. Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento via serviços. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 1., 1999, Piracicaba, SP. **Anais...** Piracicaba, SP, 1999.
- ANJOS, Sara; ANJOS, Francisco. **Planejamento e gestão em turismo: uma discussão teórica-metodológica**. [S.l : s.n], 2002.
- BARRETO, Abdon. **Marketing turístico**. Porto Alegre, RS: SEBRAE/RS, 1999
- BENI, Mário Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Turismo em análise**, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.
- BINFARÉ, Paula Wabner. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. *Turismo contemporâneo*, Natal, RN, v. 4, ed. esp., p. 24-40, abr. 2016.
- BLOS, Wladimir. O Turismo rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural. In: ALMEIDA, Joaquim; RIEDL, Mário (Orgs.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000. p.199-222.
- BRACERAS, Maria Guadalupe. ***El análisis y el aporte del turismo rural en Españã y Argentina***. 2001. 135 p. *Tesis (maestria en Turismo) – Universidad Politécnica de Valencia, Facultad de Turismo y Hostearia*, Valência, Espanha, 2001.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2 ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2017.
- CAMPANHOLA Clayton; SILVA José Graziano. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno produtor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 1., 1999, Piracicaba, SP. **Anais...** Piracicaba, SP, 1999. p. 9-42.
- CANDELÁRIA. **Prefeitura municipal de Candelária**, Município, Geografia. [2017?]. Disponível em: < <http://www.candelaria.rs.gov.br/cidade/geografia.html>>. Acesso em: 06 jul. 2017.
- CATAI, Henrique (Org.). **Ambiente rural é turístico: manual para elaboração de inventário turístico em propriedades rurais**. Ribeirão Preto, SP: Autores, 2006.
- CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastreri. (Org) **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo, SP: Hucitec, 1996. p. 94 -176.

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local. In: As regiões de fronteira: inovação e desenvolvimento na perspectiva do Mercado Comum Europeu. **Estudos para o Desenvolvimento Regional e Urbano**, n. 43, Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, Portugal, 1995. p. 351- 401.

CIDADE BRASIL. **Município de Candelária**. [2017?]. Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-candelaria.html>> Acesso em: 04 jun. 2017.

CUNHA, José Maria Alves da Cunha; ROCHA, Ricardo Rayan Nascimento; PERINOTTO, André Riani Costa. O desenvolvimento do turismo rural com perspectivas sustentáveis para a comunidade Lagoa da Prata – Parnaíba/Piauí. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, RN, v. 3, n. 1, p. 54-74, jan./jun. 2015.

D'AGOSTINO, Lucia. *Il profilo e le caratteristiche di una Fattoria Didattica*. In: ARPA, Sicilia. **La rete delle Aziende e delle Fattorie Didattiche in Sicilia: la documentazione dell'esperienza**. Sicilia, Itália: Arpa, 2008. v. 2, p. 17-18. Disponível em: <http://www.arpa.sicilia.it/wp-content/uploads/2014/06/Fattorie_Didattiche.pdf> Acesso em 08 out. 2017.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

FOGAÇA, Isabela de Fátima. Gestão de destinos turísticos: um ensaio à discussão dos papéis do poder público, iniciativa privada e sociedade civil para um turismo consistente. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5., 27 e 28 jun. 2008, Caxias do Sul, RS. **Anais...** Caxias do Sul, RS, 2008. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt06-06.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em: 04 de julho de 2017.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J.R. Brent; MCINTOSH, Robert Woodrow. Turismo: princípios, práticas e filosofia. 8. ed. Traduzido por Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GÜNTHER, Hartmut, Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2017.

GURRIERI, Carmelo. *“Scuola in Fattoria”*: dal produttore al consumatore verso un consumo consapevole. In: ARPA, Sicilia. **La rete delle Aziende e delle Fattorie Didattiche in Sicilia: la documentazione dell'esperienza**. Sicilia, Itália: Arpa, 2008. v. 2, p. 17-18. Disponível em: <http://www.arpa.sicilia.it/wp-content/uploads/2014/06/Fattorie_Didattiche.pdf> Acesso em 08 out. 2017.

IBGE. **Cidades**. 2010. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430420&search=rio-grande-do-sul|candelaria|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

IRVING, Marta Azevedo et al. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, [on line], v. 5, n. 4, [sem paginação], 2005. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/html/1154/115416146001/>> Acesso em: 04 jul. 2017.

JOLLY, Linda et al. *The Farm as a Pedagogical Resource: background for and evaluation of the co-operation between agriculture and primary school in the county of Nord-Trondelag, Norway*. In: EUROPEAN IFSA SYMPOSIUM: RESEARCH AND EXTENSION, 6. 2004, Vila Real, Portugal. Anais... Vila Real, Portugal, 2004. v. 2, p. 497-507. Disponível em: <

http://ifsa.boku.ac.at/cms/fileadmin/Proceeding2004/2004_WS4_22_Jolly.pdf>.

Acesso em: 20 set. 2017.

KLEIN, Angela Luciane; SOUZA, Marcelino de; TROIAN, Alessandra. Educação ambiental em propriedades rurais pedagógicas: um mundo de experiências, sabores e saberes. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA)**, v. 31, n. 1, p. 41-59, jan./jun. 2014.

KLEIN, Angela Luciane; TROIAN, Alessandra; SOUZA, Marcelino de. O turismo rural pedagógico e a educação ambiental: as ações pedagógicas desenvolvidas na fazenda Quinta da Estância Grande – Viamão (RS). **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA)**, v. 27, p. 107-121, jul.-dez. 2011.

Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3197/1859>>. Acesso em: 08 out. 2017.

LEGAN, Lucia. **Criando habitats na escola sustentável**: livro do educador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2009.

LUPINI, Larisa. *Diversifarm: idee imprenditoriali innovative nell'agricoltura delle Marche*. [S. l : s. n], 2003. Disponível em:

<http://associazionebartola.univpm.it/publicazioni/raccolta_tesi/lupini.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2017.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOLINA, Sergio; RODRIGUES, Sergio. **Planejamento integral do turismo**: um enfoque para a América Latina. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MOLINA, Sergio. **Turismo**: metodologia e planejamento. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

PEDRON, Flávia de Araújo. Planejamento de turismo em áreas rurais: estudo do roteiro de Nostra Colonia, Jaguari – RS. **Turismo visão e ação**, v. 10, n. 2, p. 263-285, mai./ago. 2008. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/631/524>>. Acesso em: 05 out. 2017.

PEDRON, Flávia de Araújo; ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, Marcelino. Avaliação do planejamento do turismo rural no roteiro Nostra Colonia, Jaguari – RS. **Turismo, visão e ação**, v. 10, n. 2, p. 263-285, mai./ago. 2008.

PETROCCHI, Mario. **Turismo, planejamento e gestão**. São Paulo, SP: Futura, 1998.

RENAULT, Bruno Mahfuz. **Levantamento preliminar do potencial turístico através do ecoturismo no circuito Serras do Ibitipoca**. 2010. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise Ambiental) – Colegiado do Curso de Especialização em Análise Ambiental da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/analiseambiental/files/2009/11/TCC-BRUNO-RENAULT.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

RISKU-NORJA, Helmi; KORPELA, Elli. *School goes to the farm: conceptualisation of rural-based sustainability education*. In: **Contemporary Science Education Research: scientific literacy and social aspects of science**. [S.l : s.n, 2009?]. p. 175-184. Disponível em: < <http://orgprints.org/17780/1/riskunorja.pdf>>. Acesso em 08 out. 2017.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene; WIDMER, Glória Maria. Planejamento turístico. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

SALVADOR, Cleisimara. **Qualidade no turismo em áreas rurais**: sistematização de elementos de análise baseados na satisfação do turista. 2006. 108 p. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração, área de concentração em turismo) – Disciplina de Estágio Supervisionado, Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2006. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm294857.PDF>>. Acesso em: 05 out. 2017.

SALVATI, Sérgio Salazar. **Turismo responsável**: manual para políticas públicas. Brasília: WWF Brasil / Programa de Turismo e Meio Ambiente, 2003. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000024.pdf>> Acesso em 06 jul. 2017.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. (Org.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. 1. ed. Bauru, SP: [S.n], 2000, p. 14-50. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-sergio-fialho-marco-antonio-verardi-atividades-nao-agricolas-e-turismo-rural-no-rio>>

grande-do-sul-in-almeida-joaquim-anecio-riedl-mario-org-turismo-rural-ecologia-lazer-e-desenvolvimento-1a-ed-bauru-2000-p-14-50>. Acesso em: 05 jul. 2017.

SCHNEIDER, Sergio. As novas formas sociais do trabalho no meio rural: a pluriatividade e as atividades rurais não agrícolas. **Redes**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 9, n. 3, p. 75-109, 2005.

SILVA, José Francisco Graziano da et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio et al (Org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

SILVA, João Paulo da. As Possíveis Contribuições do Turismo rural no Combate ao Êxodo Rural. **Revista turismo**, [S.l : s.n], jun. 2005. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/materiasespeciais/exodorural.htm>> Acesso em: 06 jul. 2017.

SILVA, Thiago Nascimento; CASIMIRO FILHO, Francisco; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales. Turismo Rural: uma estratégia de desenvolvimento rural para o assentamento Coqueirinho – Fortim/CE. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48., 25 a 28 jul. 2009, Campo Grande, MS. **Anais...** Campo Grande, MS, 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/524.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2017.

SORRENTINO, Marcos et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 31, n. 2, p. 285-299, mai./ago. 2005. (2005, p. 288). Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27977>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane. **Disciplina de Turismo rural (DERAD 025)**: manual didático, capítulo 5. Porto Alegre, RS: PLAGEDER/UFRGS, [200-?].

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane, RODRIGUES, Renata Gonçalves. **Disciplina de Turismo rural (DERAD 025)**: manual didático, capítulo 2. Porto Alegre, RS: PLAGEDER/UFRGS, [200-?].

SOUZA, Marcelino de et al. Turismo rural no contexto do novo rural brasileiro. In: COELHO-DE-SOUZA, Gabriela (Org.). **Transformações no espaço rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. cap. 5, p. 93-121. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56450/000855968.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: meio ambiente e economia. Tradução de Esther E. H. São Paulo: Aleph, 2000. vol. 2.

TORESAN, Luiz; MATTEI; Lauro; GUZZATTI, Thaíse Costa. **Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina**: impactos e potencialidades para a agricultura familiar. Florianópolis, SC, Instituto Cepa/SC, 2002.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo. Aleph. 2003. (Coleção ABC).

VERGARA, Sylvia Contant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: do Autor, 1996. Disponível em:
<https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/1982511/mod_resource/content/1/Tema%2010%20-%20ZIMMERMANN_Adonis_Turismo_Rural_um_Modelo_Brasileiro.pdf>.
Acesso em: 06 jul. 2017.

APÊNDICE 01 – QUESTIONÁRIO DE PERFIL DA DEMANDA

Está pesquisa tem como objetivo coletar informações sobre a possível demanda de turismo em uma propriedade rural no município de Candelária, para um trabalho de conclusão do curso do PLAGEDER – TCC da UFRGS

1) Sexo: () feminino num inteiros () masculino

2) Idade:

3) Escolaridade:

() ensino médio completo – Magistério

() ensino médio completo - Técnico

() ensino superior

() pós-graduado

5) Qual sua formação? _____

6) Em qual escola você atua?

7) A escola em que você atua é:

() municipal () estadual () federal () privada

8) Para quais séries vocês leciona?

9) Qual cargo você ocupa na escola?

10) Você reside no meio rural ou no meio urbano?

() Meio rural () Meio urbano

11) Você teria interesse em realizar atividades de turismo rural pedagógico com seus alunos?

() Sim () Não

11.1 Caso a resposta seja afirmativa, poderia explicar por quê?

12) Você já realizou alguma atividade pedagógica em propriedades rurais com seus alunos?

() Sim () Não

12.1 Caso a resposta seja afirmativa, em que município? E que atividades foram realizadas na visitação?

13) Você teria interesse em realizar atividades de turismo rural pedagógico em uma propriedade na localidade de Vila Fátima em Candelária - RS?

Sim Não

14) Em caso afirmativo, qual (is) seria (m) o (s) principal (is) motivo (s) para realização do turismo pedagógico em ambiente rural?

- Mostrar aos estudantes aspectos sobre a vida no campo.
 Propiciar aos estudantes contato com animais.
 Propiciar ambiente de aprendizagem aos estudantes sobre a produção e consumo de alimentos saudáveis
 Propiciar ambiente de aprendizagem aos estudantes de conhecimento e contato com natureza.
 Trabalhar ou estabelecer relação entre os conteúdos ensinados na sala de aula de diversas disciplinas.
 Outro. Qual? _____.

15) Quais são os atrativos que você considera que poderiam ser mais interessantes de encontrar na propriedade para prática do turismo rural pedagógico?

16) Quanto tempo pretendia permanecer na propriedade rural?

- menos de 6 horas
 até 12 horas
 1 noite

17) Você acha importante que seja oferecido algum tipo de lanche ou refeição aos visitantes estudantes?

Sim Não

17.1 Caso afirmativo, que tipo de lanche ou refeição?

18) Você pensa que as visitas em uma propriedade rural podem ser instrumentos educacionais e/ou de valorização do meio rural?

Sim Não

18.1 Caso afirmativo, de que maneira?

19) Qual período você considera que facilitaria a visita dos estudantes a uma propriedade rural?

Férias de verão. Férias de inverno. Independente. Finais de semana e feriados. durante o período de aulas. outro.
Especificar: _____

20) Quanto você considera que seria um valor viável para que os alunos pudessem participar da visitação em uma propriedade rural turística?

R\$ 5,00 R\$ 10,00 R\$ 20,00 Mais de R\$ 20,00

21) Quanto você considera que seria um valor viável para um café na propriedade rural turística?

R\$ 5,00 R\$ 10,00 R\$ 20,00 Mais de R\$ 20,00

22) Você estaria disposto a adquirir ou estimular os estudantes a adquirirem produtos produzidos dentro da propriedade rural, caso estes produtos fossem produzidos sem a utilização de agrotóxicos, como, por exemplo, morangos, mandioca, batata doce, hortaliças em geral?

Sim Não

22.1) Caso afirmativo, por quais motivos?

saúde qualidade do produto preservação do meio ambiente gosto por produtos tradicionais/regionais privilegiar o trabalho do agricultor. outro: qual?

APÊNDICE 02 – ENTREVISTA COM OS PROPRIETÁRIOS DO EMPREENDIMENTO

Dados de identificação dos Proprietários

Nome: _____

Sexo: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

Questões sobre as possibilidades de implantação do turismo na propriedade rural:

- 1) Qual histórico da propriedade rural?
- 2) O que os motivou a sair da cidade e morar no meio rural?
- 3) Quantas pessoas residem atualmente na propriedade rural? Todas as pessoas são da mesma família?
- 4) Quais são as atividades agropecuárias desenvolvidas na propriedade rural?
- 5) Como é a divisão da realização das tarefas na propriedade rural?
- 6) Por que querem apostar na implantação da atividade de turismo na propriedade rural? As motivações são econômicas, sociais ou de outra natureza?
- 7) Vocês consideram que a propriedade rural possui atrativos naturais e/ou culturais que possam ser utilizados na atividade turística? Quais?
- 8) O que vocês querem destacar na propriedade rural com o desenvolvimento do turismo rural na mesma?
- 9) Quais são as atividades de planejamento tendo em vista a futura implantação do turismo na propriedade rural?
- 10) Vocês tem conhecimento dos aspectos de legislação que envolvem a realização de turismo em uma propriedade rural?
- 11) Estão dispostos a fazer possíveis investimentos (financeiros, de infraestrutura, capacitação, etc.) para a atração e o recebimento dos turistas? Caso afirmativo, qual seria a origem dos recursos?
- 12) A localização da propriedade rural é um facilitador para a atração dos turistas?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO****Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Possibilidades de implantação de Turismo Rural em uma pequena propriedade rural no município de Candelária/RS**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

- Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Possibilidades de implantação de Turismo Rural em uma pequena propriedade rural no município de Candelária/RS” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo:
- Identificar os motivos e objetivos dos proprietários quererem apostar no turismo rural.
- Realizar um inventário e um diagnóstico dos atrativos com potencial turístico dentro da propriedade.
- Prospectar a demanda para o turismo rural nesta propriedade.

A minha participação consiste na recepção do aluno **Fernando Rui Scheidt Filho** para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Candelária , 06/09/2017